ANNO XXXII N. 138

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 11 DE JUNHO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, as 9½ meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru, Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pau d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu : nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO
2 Lua nova as 9 horas, 22 minutos, 4 segundos da tarde.
10 Quarto crescente aos 19 minutos e 48 segundos da tarde.
18 Lua cheia as 2 horas, 27 minutos e 48 segundos da tarde.
25 Quarto minguante as 7 horas, 48 minutos e 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda Ss. Pelagia v. ; Ss. Primo e Feliciano mm.
10 Terça S. Margarida rainha ; Ss. Getulio e Primitivo mm.
11 Quarta S. Bernabé ap. ; Ss. Felix e Fortunato mm.
12 Quinta S. João de S. Fagundes ; S. Onofre.
13 Sexta S. Antonio f. padroeiro da provincia.
14 Sabbado S. Basilio Magno b. doutor da Igreja.
15 Domingo 3. Ss. Visto, Dacio, Libia, Leonidas o Blanides mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

INTERIOR.

PROVINCIA DE ALAGOAS.

Falla com que o Exm. presidente da provincia das Alagoas Dr. Antonio Coelho de Sa' Albuquerque, installou a assembléa legislativa da mesma provincia nó dia 8 de maio de corrente anno.

(*Continuação.*)

2ª. PARTE.

Foi no dia 23 de novembro que recebi da commissão de soccorros publicos da cidade do Penedo a tristissima noticia de que o medico municipal H. Birket havia observado naquella cidade n'um operario de uma fabrica de oleo vegetal, o primeiro caso de *cholera-morbus* no dia 19 do dito mez e quasi no mesmo tempo (18) era tambem observado o primeiro caso na povoação de Piassabussú.

A epidemia principiou com benigno caracter, fazendo poucas victimas nos primeiros dias. Entretanto era urgente prevenir de recursos de defesa os povoados que por sua maior proximidade e relações com os dous pontos affectados achavam-se mais arriscados : eram elles as villas de S. Miguel e Poxim e a povoação de Cururipe. Na primeira residia o Dr. Benjamim Franklin da Rocha Vieira, ao qual já eu havia encarregado de soccorrer a população se fosse affectada : para a segunda determinei que seguisse o Dr. Possidonio de Mello Accioly ; e para a terceira enviei o pharmaceutico pratico João Borges de Mendonça remettendo-lhes ao mesmo tempo medicamentos. Era urgente preparar toda a provincia para a defeza ; faltavam-me porem facultativos e medicamentos sufficientes para o caso infeliz de propagar-se o mal com rapidez attacando á um tempo differentes lugares.

Requisitei ao presidente da provincia de Pernambuco o engajamento de 6 medicos, e uma grande quantidade de medicamentos.

A' amigos meus daquella provincia escrevi particularmente pedindo-lhes tambem que contratassem alguns facultativos, Nomeei commissões de soccorros publicos em todos os povoados da provincia, autorisando em cada um a despeza com o estabelecimento de um hospital e de um cemiterio provisorios, se a caridade dos cidadãos das localidades não tomasse a si este cuidado e despezas, e dei outras providencias de menor importancia.

Entre os pontos mais arriscados estava incluida infelizmente esta capital pelas suas pessimas circunstancias hygienicas, em consequencia de pantanos e charcos que a abração n'uma extensa linha e de um monte que a atravessa interceptando em grande parte a ventilação pela parte do Noroeste. Accelerei os trabalhos de limpesa e aceio, a remoção do matadouro para fora do recinto da cidade, as obras do hospital de caridade e cemiterio, e encommendei carros e apprestos necessarios para o serviço mortuario.

Nomeei uma commissão composta de 40 membro d'entre os cidadãos mais prestimosos para soccorrem as pessoas que por ventura fossem accommettidas pela epidemia, e outra de 31 membros para cuidarem no abastecimento de viveres á fim de evitar-se a fome. Estabeleci na capital cinco postos medicos : o primeiro em Jaraguá, no predio em que funccionava a alfandega : o segundo no largo da Matriz no predio em que funccionava o Lyceu ; o terceiro no novo hospital de caridade ; o quarto no largo dos Martyrios na casa em que servia de quartel ao corpo de policia ; e o quinto finalmente no Bebedouro, arrabalde proximo da cidade. Na designação desses postos medicos só tive em vistas a conveniencia do lugar e as maiores aptidões dos edificios.

Em quanto realisava estas medidas na capital chegavam das margens do S. Francisco ruins noticias : a epidemia tinha tomado vastas proporções ; em data de 24 de novembro já grassava extensamente, desdobrando-se pelas margens do rio ; a mortalidade porem ainda era pequena regulando 5 a 6 por cento. Dous dias depois subio a 25 por cento.

O mal então já não respeitava condicções, classes ou idades ; os medicos pela maior parte tambem accommettidos achavam-se extenuados ; os medicamentos desappareciam.

Nessa extremidade entendi conveniente envidar todos os exforços, lançar mão de todos os recursos para defender a cidade do Penedo ; porque tinha a intima convicção de que daquelle ponto dependia o futuro destino da provincia inteira. Se o mal não fosse ali arrostado com resignação e coragem até ser vencido, o desanimo em toda a provincia seria infallivel, e teriamos aqui reproduzidas as dolorosas scenas de Cametá, Santo Amaro e Cachoeira. Neste intuito fiz seguir ainda para a cidade de Penedo, mesmo antes de receber as ultimas noticias, o Dr. Thomaz do Bomfim Espindola e o cirurgião Joaquim José d'Almeida, conduzindo uma immensa ambulancia e outros recursos.

Aos cidadãos mais distinctos do lugar e aos medicos dirigi officios e cartas : fallei-lhes a linguagem energica da autoridade á quem não atterrão as responsabilidades nas grandes crises ; fallei-lhes a linguagem insinuativa equasi sempre feliz do funccionario que procura levar pelo coração os seus subordinados até a altura dos sacrificios ; fallei-lhes a calida e electrica linguagem do christão que sabe sentir as dores e agonias de seus semelhantes, preferindo a sorte do martyr no meio das victimas ao abrigo e segurança do egoista ; e esses meios poderosos de acção tornaram da cidade do Penedo um campo de combate, aonde a coragem, a resignação, e a caridade mantinham-se nos seus postos, á pé firme. Os medicos sobre tudo eram verdadeiros herões.

Por este tempo (fins de novembro) já havia sevio receios de que a epidemia começava a grassar nesta capital. Casos frequentes de cholerina eram observados e um de *cholera-morbus* qualificado tal pela medicina se havia dado em Jaraguá na pessoa de um correio procedente da cidade de Penedo.

Receiando a cada instante ver a epidemia romper com furia nesta capital, e considerando que nestas crises a confusão, a irregularidade e a incuria nos serviços dos hopitaes e mortuario são causas de grandes calamidades, julguei indispensavel crear um corpo provisorio de 150 praças da Guarda Nacional e 50 da gente de mar para se encarregar desses serviços com boa ordem, regularidade e promptidão. Esperava tambem encontra neste corpo um grande auxilio para as minhas rapidas communicações com os pontos affectados e remessa prompta de soccorros para elles.

Na creação deste corpo havia ainda, occulto talvez, um pensamento de philantropia e caridade.

O governo punha debaixo de suas vistas immediatas de protecção 200 cidadãos e suas pobres familias ; o que tanto mais util e conveniente me pareceu, quanto he certo que nessas epocas de calamidades falta o serviço ao operario, e he crueldade deixa-lo morrer á fome.

Então as noticias dos povoados das margens do S. Francisco chegavam a cada instante mais atterradoras. O cholera ia rio acima accommettendo todos os povoados. Penedo e Piassabuçú absorviam a maior parte dos soccorros que eu enviava para as cabeceiras do rio.

Lutava com estas difficuldades, quando no dia 29 de novembro pelas 6 horas da tarde aportou aqui procedente da corte o vapor da Companhia pernambucana *Marquez de Olinda*. Não hesitei : resolvi faze-lo regressar sem demora para a provincia da Bahia com o fim de trazer em soccorro dos infelizes alagoanos, medicos, medicamentos e viveres, que requisitei ao presidente daquella provincia.

Roguei ainda particularmente ao gerente da companhia, capitão de fragata Lourenço da Silva Araujo Amazonas que procurasse engajar alguns medicos e academicos de medicina.

No vapor Imperador que aqui tocou no dia 1 de desembro vindo dos portos do norte o presidente da provincia de Pernambuco remetteu-me grande copia de medicamentos e viveres, uma parelha de cavallos e 1 cocheiro para o serviço mortuario, faltando a parte principal de minha requisição, os medicos, os quaes não lhe foi possivel contratar, não obstante as suas deligencias e desejos. Todos receiavam abondonar a sua provincia e familias nessa epoca tão arriscada.

Nesse mesmo dia ás 7 horas da noite chegou a este porto procedente do sul o vapor « Tocantins » trazendo á seu bordo alguns estudantes de medicina da faculdade da Bahia, os quaes recolhiam-se as suas provincia para passarem as ferias no seio de suas familias. Procurei contrata-los. Tendo ido a bordo, 8 acompanharam-me no desembarque ; foram meus hospedes : penetraram-se de minhas ideas e no dia seguinte partiram 6 desses caridosos mancebos para as margens do S. Francisco, levando auxilios de todo genero Assim, nesta data achavam-se nas margens do S. Francisco 13 facultativos entre medicos, academicos e cirurgiões.

Para facilitar as communicações e transporte de soccorros para aquelles pontos, tomei o accordo de fretar um dos vapores da empresa Santa Cruz, e realisei-o.

No dia 8 de dezembro aqui fundeou em regresso da Bahia o vapor *Marquez de Olinda* trazendo medicos, academicos, pharmaceuticos, medicamentos, e viveres.

Estes soccorros chegaram a tempo. Acabava de receber noticias desagradaveis das margens do S. Francisco ; quasi todos os povoados daquelle rio estavam invadidos pela epidemia. Em Piassabusú lavrava com força. Tinhão lá fallecido o cirurgião Lino da Penha de França e o bravo commandante do destacamento Pedro Alexandrino da Costa. No Penedo os estragos erão grandes. Facultativos, academicos, pharmaceuticos, membros das commissões, autoridades civis e militares, sacerdotes, ricos, pobres, homens, mulheres, moços, velhos e crianças todos ião sendo accommettidos. As villas do Porto da Folha e Pão de Assucar, as povoações de S. Braz, Collegio, Piranhas e pontos intermedios estavam affectados.

A linha de combate estendia-se pois desde Piassabusú, rio a cima, até Piranhas mais de 40 leguas de extensão.

Fiz partir, no dia 10, ainda em defeza das margens do S. Francisco, 2 medicos e 7 academicos ; de maneira que naquella extensa linha de defeza achavam-se 22 facultativos munidos de todos os recursos.

A epidemia até então tinha seguido uma marcha regular de S. E. á N. O. encetando seus estragos pela foz do rio e prosseguindo sempre corrente acima, attacando os povoados ribeirinhos sem propagar-se pelos de mais pontos visinhos, consentindo assim á que ainda se nutris-se a fraca esperança de que escapariam ao açoute os pontos do centro e do lotoral, se a molestia não se desviasse do rumo encetado. Bem depressa porem desvanecen-se esta debil esperança. Nas povoações de Coruripe e Barra de S. Miguel situada na costa, e nos municipios centraes da Matta Grande, Anadia e Palmeira dos indios começaram a manifestar-se os primeiros casos.

O pessoal medico então a minha disposição compunha-se de 22 medicos, 14 academicos, 3 cirurgiões e 5 pharmaceuticos, (comprehendendo os residentes na provincia). A'primeira vista parece grande esse pessoal ; no entretanto era insufficiente, attendendo-se a estensão e intensidade com que a molestia acommettia as populações, sem respeitar mesmo aos facultativos, e attendendo-se ainda á que alguns dos medicos da provincia só poderiam ser commissionados nos seus munisipios ao pé de suas familia.

Em meiados de desembro as noticias que chegaram das margens do S. Francisco eram as mais afflictivas; Piassabusú e Penedo sobre tudo estavão sendo açoutados de um modo medonho. Apenas como compensação de tantos damnos sabia-se que a resignação e a coragem não tinhão abandonado os heroicos habetantes daquelles infelizes lugares. Os dous distinctos academicos Francisco José de Medeiros e José Ribeiro de Carvalho foram victimas o primeiro no dia 12 em Piassabusú e o segundo no die 18 na cidade do Penedo.

Em fins de dezembro (25) tive communicação da povoação da Quebrangulo de que o *cholera* já tocava o territorio da provincia de Pernambuco, apparecendo na povação de Papacaça da comarca de Garanhuns : no mesmo dia remetti para ambas as povoações medicamentos e dietas.

Assim, até o fim de dezembro toda a margem esquerda do rio S. Francisco, differentes municipios centraes e do litoral e esta capital achavão-se á braços com a epidemia. Fui acudindo a toda parte, e meus soccorros só encontravão como limites as difficuldades insuperaveis. Tendo a fortuna de ver todos os meus actos approvados pelo governo imperial, eu marchava com pé firme, e o que podia vencer á força de responsabilidades e de trabalhos ia vencendo. A população por toda parte animada pelas primeiras victorias obtidas em campos do mortifero combate, sentia o nobre e santo pudor de não querer mostrar-se menos heroica na resignação e no soffrimento.

No dia 4 de janeiro do corrente anno aqui chegaram no vapor *Guanabara* os dous ouvintes praticos da Faculdade de Medecina da Bahia, Luiz Aurelio de Godoy e Vasconcellos e Olavo Correa Crespo, offerecendo-se-me para prestar serviços nesta provincia ou na de Pernambuco. Esses mancebos já eram experimentados nas luctuosas scenas da Bahia : engajei-os, e fi-los partir, o 1.° para Papacaça e o 2.° para Quebrangulo.

Em data de 6 do mesmo mez recebi contristadoras noticias de Papacaça : havia lá succumbido um dos facultativos commicionados pela presidencia de Pernambuco o infeliz Dr. Joaquim da Silva Araujo Amazonas , a epidemia ostentava-se devastadora. Julguei então do meu dever ir em soccorro dos infelizes Papacacenses, e com elles repartir os recursos de que podia dispor. Enviei-lhes dinheiro, uma outra bem provida ambulancia e grande quantidade de viveres ; e dei ordem ao academico O. C. Crespo que, sem demorar-se em Quebrangulo, corresse a reforçar o ponto de Papacaça.

Por essa epoca já ha declinado a epidemia na maior parte dos povoados das margens do S. Francisco, A tormenta tinha amainado ; mas os estragos eram grandes.

Convinha não deixar perecer á mingua, entregues a miseria e á fome, os naufragos da procella : continuei pois a enviar-lhes soccorros de todo genero. No entretanto o *cholera* proseguia atacando com força todos os povoados do interior e do litoral, e ameaçava conflagar toda a provincia.

Tomei então a resolução de revocar os facultativos que se achavão nos diversos povoados da- margens do S Francisco, deixando lá, cautella 4, sendo dous destes residentes naquellas paragens, para a continuação da defeza dos pontos ainda affectados, e para o infeliz evento do reapparecimento do mal naquelles então desassombrados.

Nesse tempo não pude deixar de conceder dispensa á 3 medicos, 4 academicos, 1 cirurgião e um pharmaceutico. Allegavão justos e irresistiveis motivos. A ausencia desses facultativos ia causando-me embaraços.

Felizmente no dia 16 de janeiro aqui chegou o vapor *Guanabara* e a seu bordo vinhão o Dr. Cassiano Augusto de Mello Mattos, e o doutorando Antonio David de Vasconcellos Canavarro que se recolhião para a corte de suas commissões nas provincias do Pará e Amazonas. Convidei-os para continuarem á prestar seus serviços nesta provincia. Foi meu convite aceito.

Corria o tempo, e o *cholera* caminhava implacavel por quasi toda a provincia. Sua marcha parecia abertamente pronunciada de sul para norte, não poupando nenhum dos lugares comprrhendidos, na zona limitada pelos cursos dos rios S. Francisco e Mundaú. Apenas achavão-se intactos os povoados collocados do Mundaú para o norte, e nesses mesmos havia sérios receios de invasão.

No correr do mez de fevereiro a epidemia continuou á assolar nos com a sua inflexibilidade do costume. Em alguns lugares declinava, n'outros recrudescia ou atacava os novos povoados, de maneira que a situação da provincia era sempre critica. O territorio do lado esquerdo do rio Mundaú estava já sob a pressão do mal.

Era indispensavel acudir e soccorrer a todos ; mas muitos dos facultativos estavam cançadissinos e quasi exhaustos de forças ; outros qua foram affectados achavam-se ainda inhibidos de prestar serviços, e finalmente alguns pediam dispensa, que me via obrigado a conceder. Não era esto um pequeno embaraço.

No entanto o inimigo proseguia em sua obra de devastação sem mostrar-se ainda saciado com os estragos que havia feito. Toda a comarca da Imperatriz estava conflagrada, e na do Porto Calvo já apparecia o mal no districto da colonia militar Leopoldina. Estava pois bem desenhada a situação da provincia.

Felizmente haviam aqui chegado no dia 4 de fevereiro no vapor *S. Salvador* 4 Drs. em medicina, e 3 academicos procedentes da Bahia. Era um bom auxilio medico que procurei engajar para a defeza da provincia, e consegui-o em differentes datas

Reforcei os pontos que me pareceram mais fracos, e fiz seguir para a comarca do Porto Calvo o Dr. Rutilio Palmerino de Bulhões que devia permanecer como atalaia na Villa do Passo, e o academico Jose Augusto Barboza de Oliveira. Este pelas instrucções que levava, indo em procura do inimigo, foi encontra-lo na aldêa de Jacuipe, e lá no meio das matas e dos patanos salvou grande numero de vidas. — Mandei estabelecer na Villa do Porto Calvo uma botica central, por conta do governo ; fui collocando em differentes pontos da comarca alguns facultativos, e desta sorte quando a epidemia mostrou-se dominando todo o territorio do norte da provincia 10 facultativos acudiam aos pontos accommettidos.

Quasi em meiados de março constando-me que a comarca do Rio Formoso da provincia de Pernambuco achava-se accommettida, e que o presidente daquella provincia em luta viva com o inimigo devastador em quasi toda parte, não podia enviar medicos e medicamentos sufficientes para defender aquellas populações. resolvi sem demora ir em soccorro daquelle territorio, cuja defesa antecedentemente eu havia promettido ao meu collega de Pernambuco e aos meus sentimentos de caridade.

Achavam-se aqui de regresso do municipio da Palmeira dos Indios os academicos Francisco de Assiz Azevedo Guimaraes e Manoel Alves Tojal. Convidei-os para esta gloriosa commissão em provincia estranha, e elles tomando como uma graça o convite que lhes fiz partiram com pressa na barcaça *Laura* no dia 13 acompanhados de dous enfermeiros e treze soldados. Como bagagem, levaram uma imensa ambulancia provida dos remedios mais energicos contra o *cholera* e grande quantidade de viveres e outros recursos necessarios.

Se devo dar fé as communicações officiaes que daquella comarca tenho recebido, os dous mancebos que forão levar aquelle territorio estranho, mas á irmãos em soffrimentos a caridade alagoana. teem sabido cumprir seus deveres de um modo admiravel.

Em fins de março tive noticias de que o academico Tojal separado de seu companheiro achava-se em S. José da Corôa Grande e Gameleira quasi extrema do littoral sul de Pernambuco, e que pretendia seguir para Agua Preta aonde a presença de um medico era necessaria. Os esforços do homem tendo um limite, julguei acertado dar-lhe um companheiro para suas lidas, e fiz partir em seu soccorro o academico Octacilio Aristides Camará, levando ainda enfermeiros, soldados e viveres. Felizmente esse novo auxilio era já quasi dispensado, porque a epidemia na comarca do Rio Formoso, por um grande favor do Céo, havia sido menos intensa e teimosa do que em outras da provincia.

No correr de abril a epidemia proseguio na sua marcha de descensão. Foi desapparecendo de muitos povoados, reapparecendo em alguns, e nos lugares aonde mostrava-se pela primeira vez, o seu caracter era em geral benigno, relativamente ao passado. De maneira que até o ultimo de abril poucos povoados da provincia existião ainda sob a pressão do *cholera*. Quasi todos os medicos estavão recolhidos de suas commissões, ou tinhão recebido ordem para recolher-se. A penas a villa do Poxim, povoação de Agoa Branca da comarca de Matta Grande, o littoral de Paripoeira da freguezia de Pioca, Barra Grande e Gamella da freguezia de S. Bento exigiam a presença de facultativos, e nesses lugares se achavam quatro academicos, trez dos quaes erão filhos da provincia. Hoje não se pode ainda infelizmente dizer que todos os lugares da provincia, povoações ou habitações isoladas, se achão completamente livres do mal ; não se pode ainda infelizmente dizer que mesmo estão de todo desassombradas as localidades aonde muitas vidas forão ceifadas.

O *cholera* ainda se faz sentir aqui ou alli, ainda reapparece n'um ou n'outro lugar.

He certo, porém, que essas desgraças correm sem o terror da população, sem que o governo tenha necessidade de pôr em acção grandes meios de defeza. A triste experiencia que dão as desgraças e soffrimentos proprios e alheios ensina hoje a população á defender-se placidamente. Tudo vae tornando aos seus lugares, e sem duvida a epoca da extincção total da epidemia na provincia está muito proxima.

Até aqui, senhores, tenho escripto a historia do apparecimento, desenvolvimento e descensão da epidemia na provincia, acompanhando chronologicamente os factos durante cinco mezes e meio, com a exactidão que me tem sido possivel. Até aqui a historia isoladamente ; os factos quasi sem a apreciação moral dos caracteres que nelles se acharam involvidos, sem quasi uma palavra á cerca da coadjuvação larga e generosa que a administração encontrou no governo imperial, e nos illustrados e humanos brasileiros que dirigem os distinos dss provincias de Pernambuco e Bahia ; sem quasi uma palavra á cerca da devotação e caridade desenvolvida pela medicina que o governo poz em serviço e defeza da provincia ; sem quasi uma palavra á cerca da coragem e caridade da um povo que dêo de si o mais bello e nobre espetaculo no meio das agonias e dores pue o desolaram por tanto tempo.

A precisão historica obrigou-me á fallar só dos factos deixando de parte as pessoas ; e mais do que a precisão historica, a impossibilidade de mencionar tantos nomes obrigou-me a proceder assim. Tive á minha disposição todos esses meios. E com taes meios de defeza nao era possivel, que tivessem lugar na provincia essas scenas lugubres, que fasem tremer de indignação e de horror o coração do christão. Aqui, grandes calamidades tiveram tambem lugar ; mas, por uma graça especial do céo, os infelizes não atiráram maldições sobre os seus semelhantes ou sobre as authoridades que deviam defendêlos.

Bem longe disso : viam n'uns e n'outros o amigo sincero dos desgraçados e o protector delles.

Aqui os cadaveres dos mortos não corromperam o ar que os vivos respiram ; não foram pasto de abutres. Os homens nunca abandonaram suas casas a essas aves de luto. A religião e a humanidade não foram tão impiamente offendidas

De minha parte isoladamente nada fiz, senhores, em defeza de vossa provincia. Explico-vos com franqueza o meu procedimento.

Procurei interpretrar fielmente os magnanimos sentimentos de alta humanidade do meu augusto Soberano pela sorte de seus subditos, e obedeci as ordens do seu paternal governo, soccorrendo por todos os meios de que pude dispor esta infeliz provincia no correr das provações por que passou.

No cumprimento de meus deveres invoquei a coadjuvação dos Exms. presidentes das provincias de Pernambuco e Bahia, conselheiro José Bento da Cunha e Fguiredo e Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo Lima : elles foram generosos, humanos, e até obsequiadores.

Devo-lhes mais do que serviços, devo-lhes finesas. Minhas requisições foram sempre satisfeitas com a promptidão do administrador que sabe que nestas crises de morte o tempo he a vida.

Encontrando nos defensores profissionaes da humanidade enferma o mais calido enthusiasmo na luta gloriosa e santa de arrebatar á morte milhares de creaturas, não quiz ser iniquo deixando de facilitar-lhes os meios de exercer a sua nobre profissão em tão solemnes circunstancias. Foi o que fiz em relação a medicina.

Testemunha da constante devotação, coragem e resignação do povo alagoanno no meio de tão grandes soffrimentos, não era possivel que o exemplo me não ferisse, e que por espirito de emitação, ao menos, eu não trocasse no altar dos sacrificios o meu repouso e a minha saude por um lidar tão extenso quanto aluta, tão activo como a acção, e tão nocivo para mim como a enfermidade que debilita a saude e diminue a vida. Diante da impossibilidade de registrar neste relatorio todos os episodios de gloria ou de caridade em que figuraram os cidadãos de que me achei rodeado nos dias de perigo, peço licença a todos os meus companhires de trabalhos para mencionar dous nomes nos quaes refletem todos os outros.— Dr. Manoel José da Silva Neiva, e Manoel da Costa Pereira Cutrim ; o primeiro, chefe de policia da provincia e presidente da commissão de abastecimento de viveres : o segundo vice-presidente da commissão de soccorros publicos desta cidade, encarregado da direcção da pharmacia do governo.

Á' toda a hora do dia ou da noite esses cidadãos permaneceram nos seus postos, e as ambulancias e viveres partiam nas direcções por onde chegavam aos meus ouvidos os gemidos da miseria. Aperto-lhes as mãos com força.

Comprehendi desde o principio da luta que a medicina devia representar um dos papeis mais importantes do drama. Rodear pois os medicos de consideração e de prestigio, repartir com elles a responsabelidade dos successos e assignalar-lhes os pontos de suas lidas sem attenção aos perigos foi o meu procedimento. Elles de sua parte mostrara-mse sempre satisfeito com essa deferencia da administração e foram meus verdadeiros valisos auxiliares. Os medicos filhos da provincia ou nella residentes, com duas excepções apenas, deram um edificante exemplo de caridade, devotação e patriotismo.

Em muitos medicos encontrei mais do que subordinados, encontrei amigos dedicados que fizeram mais do que o simples dever. Entre outors mencionarei o nome do Dr. Joaquim Telesphoro Pereira Lopes Vianna.

Agradeço-lhes de coração esse requiute de condescendencia.

Dous medicos alagoanos e um paraense exerceram a sua profissão gratuitamente. Os primeiros são o Exm. Dr.s Roberto Calheios de Mello, e Dr. Manoel Rodrigues Leite e Oiticica ; o ultimo foi o Doutorando da faculdade de medicina do Rio de Janeiro Antonio de Vasconcellos David Canavarro.

O Dr. Calheiros foi commissionado pelo governo no municipio de Atalaia ; o Dr. Oiticica na Villa de Santa Luzia do Norte e na povoação do Pilar ; e o Doutorando Canavarro na villa da Assemblea. Seria injustiça, depois desta revelação, não destinguir esses nomes.

Arriscar muitas vidas com esperança de perder poucas foi o meu principio invariavel nos pontos mais perigosos, e nas circunstancias as mais criticas. He um elemento de victoria contra o cholera a coragem do combatente, e o grande numero tem o previlegio de dar coragem aos que o compoem.

Assim pensei sempre ; e neste calculo uma circunstancia nunca esquecia-o tempo.

Hoje um certo numero pode ser grande : amanhã he pequeno. O tempo altera o valor dos algarismos. O tempo he a opportunidade, e a opportunidade he a victoria.

Os infelizes Dr. Antero Americo Lopes Rodriques, academicos Francisco José de Medeiros Junior, e José Ribeiro de Carvalho e o cirurgião Lino da Penha de França foram victimas de sua dedicação e caridade. Todos escolheram os seus tumulos entre os dos desgraçados que elles não poderam salvar . o primeiro na povoação do Pilar ; o segundo e quarto na povoação Piassabuçú ; o terceiro na cidade do Penedo. Esses fallecimentos abriram brecha espaçosa no meu espirito. Um delles sobretudo fez-me amaldiçoar esta posição que occupo, e que a tantas responsabilidades obrigou-me.

Lêgo em consolação aos infelizes familias dessas illustres victimas a minha dôt. Sob o veo de um estoicismo estudado e frio que muitas vezes ostentei passavão constantemente nuvens de tristesa e de luto. Paguei bem caro algumas de minhas resoluções. He uma comfissão de autoridade que tambem sabe sentir as penas alheias.

Nunca me falttaram homens que levassem as minhas providencias aos pontos mais arriscados, mesmo aquelles aonde a morte parecia quasi certa. Fui muitas vezes testemunha do certamen mais nobre e glorioso que pode estabelecer-se entre os homens; vi disputar-se diante da primeira authoridade da provincia a honra da preferencia nas commissões de mais perigo. E os concurrentes em taes certamens, senhores, forão muitas vezes esses pobres cidadãos em cujas resoluções nem a vaidade de uma distinção e nem a esperança de uma recompensa elevada poderia influir.

Era o mais puro sentimento de humanidade, a caridade a mais santa que os levava ao perigo, e talvez á morte.

A' despeito dos esforços que empreguei, não me foi possivel apresentar-vos uma estatistica regular do n. de vidas ceifadas pelo cholera morbus em todos os pontos da provincia. Tres cidades, treze villas, quarenta e nove povoações e sem exageração todos os pontos e habitações isoladas forão, e algumas vão sendo ainda invadidas com mais ou menos intensidade. O campo da ceifa era pois extenso, o inimigo implacavel e a mortalidade não podia ser pequena O luto como um só lençol preto cobrio a provincia inteira.

Muita lagrima correu, muita dôr ainda hoje se sente ; mai, não obstante, uma certa consolação divisa-se em todos os rostos alagoanos. He que houveram em outras paragens do imperio maiores desgraças; he que a flagellação atirada pela divindade sobre os alagoanos foi menos dura do que o tem soffrido e vão soffrendo nossos infelizes irmãos de outras provincias. He um bem triste consolo o da contemplação das desgraças alheias em ponto mais elevado ! Mas elle envolve o reconhecimento : e o coração o mais puro não pode deixar de senti-lo. He a explicação que dou a essa esperie de estoicismo de um povo que soffreu, que lutou, e que venceo, embora a victoria fosse a de menos lagrimas e menos dores.

Acompanhei cuidadosamente o movimento da epidemia na provincia, não deixei de ler um só officio, uma só carta que me fosse dirigida, á cerca deste desagradavel assumpto. Colhi algumas estatiscas, e acho-me authorisado á asseverar-vos que cerca de 17,000 vidas forão ceifadas no solo alagoano. He um bem triste algarismo pela sua elevação; mas nutro a convicção e commigo todos os alagoanos, de que elle seria talvez duplicado, se a população não fosse soccorrida pelo governo e pelos particulares com tanta caridade. Não sou temerario exarando esta proposição : repito o que dizem todos que podem dize-lo por que soffreram ; e quando o testemunho he geral, não he temerario quem o repete.

Peço-vos que lanceis as vossas vistas sobre a estatistica mortuaria que vae appensa a este relatorio. Della vereis que de todas as localidades da provincia esta capital foi a mais poupada pelo flagello ; entretanto não foi a menos accommettida, attendendo-se a sua população.

Na provincia em geral a caridade particular não foi egoista.

Não se entenda porem que fallo dessa caridade que se traduz em dinheiro posto a disposição do governo para allivio da desgraça. Não ; essa houve a pouco. Não foi grande o numero dos cidadãos que fizeram desses presentes ao governo. Mas não he dessa caridade de que fallo ; he daquella que leva o chustão sem ser parente ou amigo á velar a cabeceira do moribundo noite e dia, a repartir como pobre o seu pão, a sua roupa, por exemplo, o seu leito, sem ostentação Nesta cidade, por exemplo, um unico cidadão offereceu ao governo 200$000 para o soccorrimento dos pobres; mas qual foi o cidadão de posição sooial elevada ou baixa, rico ou pobre que não exercesse a caridade ? Um offerecia gratuitamente ao governo a sua casa de residencia para nella funcionar a alfandega, e no edificio deste recolherem-se os enfermos ; outro offerecia para complemento desta doação os seus armazens para depositos ; outros nenhum frete recebiam pelo emprego que o governo fazia das embarcações de sua casa commercial no transporte de viveres e qualquer socorro para os infelizes; outro habilitado por uma longa pratica de curar tomava a direcção de um hospital, embora a sua profissão fosse a das armas : outro na administração de um hospital empregava-se muitas vezes na nobre profissão de infermeiro, embora dragonas pesadas lhe pendessem dos hombros e com condecoração distincta lhe ornasse o peito; outro deste era um sacerdote, tomava a direcção de um outro hosspital, e levava o seu zelo ao ponto de confiar as suas proprias irmãas o santo encargo de enfermeiras; outros noite e dia, santo ou de trabalho, a meu lado coadjuvaram-me com a melhor boa vontade nessa esmagadora correspondencia official e que fui obrigado a manter por quasi toda a provincia ao mesmo tempo.

Para não deixar atrasado o tecido de alguma malha dessa immensa rede fui obrigado a ter algumas vezes na minha secretaria 30 empregados e 5 no meu gabinete.

Tambem por esta forma se faz caridade. Todos em fim nesta capital cumpriram os seus deveres, e como que obrigaram o governo a não ser inactivo e procurar cumprir os seus.

Não declaro os nomes desses bemfeitores da humanidade, porque não foi a vaidade que os levou a ser generosos. Todos são conhecidos e isto basta.

No interior da provincia (excepções a parte) o povo alagoano tambem foi caridoso.

A população escrava segundo os dados que obtive não soffreu, proporcionalmente, muito. Não posso calcular em mais de 1:600 os mortos.

S. M. o Imperador para quem as desgraças dos seus subditos são sempre motivos de profundas e pungentes dores, mandou pôr a disposição desta provincia a quantia de 5.000$000 rs. para ser destribuida pelas familias pobres que por causa da epidemia se achassem reduzidas a orphandade e á miseria.

Reparti a esmola imperial por toda a provincia, segundo a extensão das desgraças soffridas. Encarreguei dessa justa destribuição fora da capital aos juizes municipaes, vigarios ou commissões de soccorros, e na capital eu mesmo encarreguei-me desse pio trabalho, sendo nelle auxiliado nos ultimos dias pela zelosa commissão administrativa do hospital de caridade.

Antevendo que a fome não seria para o povo menor flagello do que o cholera volvi seriamente a minha attenção para este ponto, e tudo envidei para que nos mercados da provincia não faltassem os generos de primeira necessidade. Reconhecendo que he contagioso o exemplo, e sobre tudo o exemplo dado palas capitaes aonde deve suppor-se mais solicita e vigorosa a acção protectora do governo, nada poupei para que aqui a carne e a farinha, base do alimento do povo, não atingissem a preços elevadissimos, muitas veses impostos pela especulação e avaresa de homens desalmados, mais amigos de seus interesses de um dia do que da humanidade. Tudo envidei, conferindo até ao governo a extraordinaria patente de fornecedor de viveres ao povo a preços rasoaveis.

Falhando os meios por mim empregados para oppor de um modo regular e moderado barreira a elevação calculada e caprichosa do preço da carne verde nos mercados desta cidade, e convencido de que a medida excepcional da taxação do preço seria capaz de dar ao povo o seu mais necessario alimento por um preço rasoavel, e sem queixas dos emprezarios dessa industria, promovi a realisação desta medida pelos canaes competentes. Permittireis que eu transcreva aqui não só o officio que dirigi ao Dr. chefe de policia presidente da commissão de abastecimento de viveres, como o trecho do officio que dirigi ao Exm. Sr. ministro do imperio justificando o meu acto. Ao chefe de policia, disse o seguinte :

« Chega ao meu conhecimento que alguns marchantes desta cidade tendo feito compras de gado por preços que permittem que a libra não exceda a quantia de 160 rs. approveitando-se da falta de competidores nesta industria, commetteram o escandalo de taxar o preço a 240 e 260 rs. a libra.

« O facto he revoltante e sobre tudo imperdoavel na presente época em que os soffrimentos do povo são ja grandes por uma lamentavel calamidade sob a qual se acha a provincia; um remedio he necessario a esse abuso. Procure V. S. informar-se de todas as circumstancias do facto, e proponha com urgencia as providencias que lhe parecerem mais adequadas para cortar essa criminosa especulação. Não he desnecessario dizer-lhe que a quadra demanda medidas energicas, e que aquillo que em épocas ordinarias parece violencia, nas extraordinarias he verdadeiro direito.

« O governo deve acompanhar as épocas em que vive. Ficar impassivel no meio das agitações e especulações de alguns com prejuizo manifesto de todos os outros pelo fatal receio de violar direitos que não existem, he uma puericia administrativa.

« O clamor e a fôme do povo não se casam com a avareza e abuso dos especuladores, entre estes e aquella a escolha não he difficil, Communique-me V. S. sem demora o que fizer. »

A resposta do Dr. chefe de policia foi que a unica providencia a adoptar-se, em vista das occurrencias que eram de seu conhecimento, seria a taxação do preço da carne pela camara municipal, todas as semanas. A medida era extrema, illegal talvez para muitos ; mas a occasião era inoportuna para as discussões scientificas ; não temi a responsabilidade e sanccionei provisoriamente a postura municipal.

Dando conta do meu acto ao Exm. Sr. ministro do imperio, eu disse depois da exposição do facto e das providencias adoptadas as seguintes palavras :

« He deploravel a situação de uma provincia em que medidas tão extraordinarias são indispensaveis ; mas reconhecida infelizmente a necessidade de taes medidas, não toma-las, e consentir na conflagração de uma cidade, he, a meu ver, uma inepcia administrativa. »

Eis como entendi a situação, e como consegui sahir della, podendo hoje felizmente diser-vos que a população desta cidade foi poupada ao martyrio de pagar a carne verde pelos fabulosos preços a que ja havia chegado. A taxação do preço variou entre 140 e 180 rs. segundo as circumstancias de maior ou menor abundancia de gado nos depositos da cidade. Tendo cessado as causas que me achonselharam a approvação provisoria da postura municipal, cassei-a em data de 5 do corrente.

(*Continuar-se-ha*).

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'

Belem 27 de maio.

São tres horas da tarde. A fortaleza da Barra dá dous tiros de peça, o castello responde com outros tantos; he o signal convencionado de que vem entrando o vapor do sul, e traz o pavilhão nacional no mastro de ré; e por conseguinte que vem novo presidente.

A cidade toda está em movimento, as cornetas e tambores tocam chamada, os soldados correm presurosos a cumprir a ordem, que tinham de se acharem em seus quarteis mal ouvissem os dous tiros do castello, o povo se apinha na ponte de pedra para ver o novo presidente, os—politicos das duzias—descontentes da justiceira e imparcial administração do Sr. Rego Barros tomam uma respiração prolongada e suspiram de alegria, e desde ja se preparam e ensaiam os meios porque hão de illudir e adquirir as boas graças do Sr. Beaurepaire ; mas tenho intima convicção de que perdem o seu tempo, porque o Sr. Beaurepaire, segundo informações que por aqui ha, he um homem sisudo e honesto, e vem disposto a seguir a mesma marcha imparcial do Sr. Rego Barros.

Como quer que seja, no meio de todo este bulicio, eis o seu pobre correspondente muito tranquillo, e sentado a sua banca traçando estas mal alinhavadas linhas para lhe dar conta do que por aqui vai.

São cinco horas, S. Exc. o Sr. Beaurepaire acaba de desembarcar com todas as formalidades, e honras devidas a alta dignidade de que vem revestido, e dirige-se para o palacio do governo. O Sr. Rego Barros foi a borde recebe-lo, e com aquella urbanidade e delicadeza, que todos lhe reconhecem, tem tratado ao seu successor, e a sua excellentissima familia.

Provavelmente amanhãa tomará posse o novo administrador da provincia, para o que tudo está preparado : as ruas, por onde S. Exc. tem de passar indo de palacio para a camara municipal, estão sendo espontaneamente varridas pelos moradores ; tudo emfim indica que o acto da posse será com a maior solemnidade e pompa possivel.

O *Diario do Commercio* continua a prostituir a admiravel descoberta de Gutemberg, e rojar-se no lodaçal dos convicios e insultos, á ponto de ter ja entrado no santuario das familias, ter inquinado a vida particular daquelles que tem a ousadia—oh ! crime inaudito—!... de censurar á ma administração, e o desperdicio da camara municipal. O benemerito Sr. Dr. Castro, o salvador de milhares de vidas nesta provincia, tem sido a maior victima immolada aos desvarios de tres ou quatro seus inimigos gratuitos, os quaes não podendo tolerar que elle tenha um nome mais conhecido, e seja mais rodeado de honras, do que um certo parente daquelles, que nada fez pela epidemia, como medico que he, vingam-se em atassalhar a honra, e cobrir de ridiculo aquelle, que lhes causa inveja.

Porém o Sr. Dr. Castro, conscio do seu merito, e prezando a sua dignidade, responde com um solemne desprezo aos seus detractores : com o que muito tem ganho na opinião dos homens de bem.

A procissão de *Corpus Christi* teve lugar no dia 22 do corrente, porem, não sei porque foi pouco concorrida. Em outro tempo, quando havia mais religiosidade ou menos civilisação, como querem alguns, era esta uma festa a que não faltava ninguem, mormente os militares, e os condecorados com os diversos gráos da ordem de Christo , mas hoje dizem elles que a civilisação ja he outra, e os dispensa de festas religiosas....

O Dr. Tristão Araripe de Alencar ao deixar a cidade de Bragança, de cuja comarca era juiz de direito, foi insultado com fogos do ar deitados por zombaria, e com vozerias e dictérios da canalha, capitaneada por um *quidam*.

Este facto tem sido altamente reprovado por todos, por que o Dr. Araripe, magistrado honrado e recto não o merecia, e tanto mais quanto sempre tratou muito bem aquelle que tão mal lhe pagou. Até hoje ainda se não sabe ao certo o motivo de assim ter-se portado esse *quidam*, suppõe-se que foi por o Dr. Araripe não consentir em alguma *honestidade* de te, ou de algum seu amigo. Seja porem qual for o motivo, o que he verdade he que o Dr. Araripe recebeu um abaixo assignado das pessoas mais gradas e sizudas da comarca de Bragança, no qual expontaneamente lhe manifestaram a sua estima e consideração, e grande sentimento de se verem privados do magistrado, que soube sustentar a justiça castigando o criminoso e protegendo a innocencia.

O Sr. Rego Barros tomou este facto em muita consideração, e prometteu dar energicas providencias para que se não reproduza, mas infelizmente não teve tempo para isso com a chegada do seu successor. He de crêr que o Sr. Beaurepaire proceda da mesma maneira que pretendia o Sr. Rego Barros !

Chegaram um actor e duas actrizes mandados engajar pelo Dr. *Guimarães* para o providencia, aquelle he o Dionizio e estas são a Carmella e Maria Luiza. O primeiro ja fez a sua estréa ; não tive o prazer de ir assistir, por isso nada lhe posso dizer a respeito. mas todos os que tenho ouvido affirmam que não agradou, se com as *senhoritas* acontece outro tanto, coitado do Guimarães que andará da sala para a cozinha, para poder pagar os grandes ordenados por que vieram contratados aquelles em cujas habilidades elle muito confiava.

O Sr. Rego Barros em um destes dias visitou o lazareto da ilha de Tatuoca, levando em sua companhia o Sr. Dr. Costão secretario da commissão de hygiene publica, e consta-me que achou a obra bem acabada e excellente, reconhecendo então que era falso o que se lhe dizia acerca do dito lazareto.

Os engenheiros desta provincia estão todos descontentes, e com vontade de se retirarem daqui, porque tem horrivelmente soffrido do director da repartição das obras publicas.

A politica nesta minha terra está tão fora de villa e termo, que nem o respeito devido ás cousas sagradas exime destas lheservirem de instrumento. Eu me explico. O presidente da illustrissima foi este anno o juiz do SS. Sacramento da freguezia da Sé; a festa foi feita do mesmo modo que nos outros annos mas como era aquelle o juiz, os seus partidarios não perderam vasa para encartar a sua bisca, e adquirir mais alguns votinhos, visto que elle quer ser reeleito, e então fizeram uma descripção da festa, toda filha da sua imaginação, a ponto de chamar *brilhante illuminação* ao clarão de seis ou oito fogueiras de lonha. Oh! que variegadas cores que deverism offerecer á vista aquelles focos de luz não acha ? tenho pena de Vmc. não estar aqui para tambem regalar-se porque lá pelo seo *Pernambuco* não ha cousa semelhante. O juiz não fez mais do que dar a sua joia narcada pelo compromisso, e se alguma cousa houvesse de mais, nãra certamente devida a elle, mas sim as procuradores da festa do SS. Sacramento, he tambem candidato a reeleição de presidente da illustrissima, e por isso era preciso dizer que na festa houveram — moscas por cordas e mosquitos por ar mes, — e escrever o seu nome em lettras maiusculas para chamar a attenção de todos os votantes, felizmente não poderão negar que os procuradores da irmandade muito concorreram para o brilhantismo ; valha ao menos isso para salvar a verdade.

O *Constitucional*, periodico do Maranhão, publicou um artigo fazendo um grande e bem merecido elogio ao Sr. Dr. Castro pelos seus serviços aqui prestados a humanidade no tempo da epidemia, e com certeza sei, que o autor de tal artigo escreveu uma carta ao redactor do *Trese de Maio* pedindo-lhe que transcrevesse em seu jornal o artigo de *Constitucional* e elle assim fez.

— 30 —

S. Exc. o Sr. Beaurepaire tomou conta da administração hontem, e realisou-se o que acima lhe disse. O acto foi solemne e muito concorrido.

O Sr. Dr. Francisco da Silva Castro acaba de receber mais uma honra, em recompensa aos seus serviços prestados a humanidade com as suas publicações sobre o cholera-morbus. No dia 26 de março deste anno foi elle recebido socio da «Real Sociedade Humanitaria Portuense,» em uma sessão magna de mais de quinhentas pessoas das mais notaveis e gradas da cidade do Porto, e nesse mesmo dia foi agraciado com o titulo de *vice-presidente honorario da sociedade*.

Escusado he dizer-lhe quanto he honroso pertencer aquella sociedade como simples membro, quanto mais na qualidade em que está o Sr. Dr. Castro, a quem aproveitamos a occasião para felicitar.

He com effeito admiravel o contraste, que á respeito do Sr. Dr. Castro ha entre os homens sensatos illustres, e collocados em altas posições, e tres ou quatro seus inimigos por inveja, de se não poderem igualar, estes o deprimem e insultam, aquelles o elevam e o cobrem de honra, ja chamando-o para o seio das sociedades scientificas, a que pertencem, ja dando-lhe condecorações e distincções, com o que muito se moem os pequenos e insignificantes inimigos....

MARANHÃO.

S. Luiz 2 de junho.

Tenho o profundo pezar de participar-lhe que tenho de registrar em suas paginas tres assassinatos horriveis.

No dia 17 do passado indo o tenente coronel Francisco Joaquim de Abreu Marques em companhia de sua filha D. Candida Militina de Abreu Marques de sua fazenda em Cururupu para Bitina, uma bala, impellida por uma arma de fogo, entrou pelo peito direito da infeliz senhora e sahio pelas costas !

Parece incrivel que *contra uma dama fraca e delicada* haja alguem tão malvado, que arme um braço de assassino.

Pois he verdade, meu amigo, e o subdelegado em exercicio, Francisco José Belleza, quando deu parte deste acontecimento ao Exm. Sr. Cruz Machado disse « que esta senhora estava para casar contra vontade de seus parentes mais proximos !

Esta declaração não foi feita sem uma causa, e tanto a julgou necessaria, que o subdelegado a fez !

Deos esclareça este mysterio. Apenas o Exm. Sr. Cruz Machado soube do occorrido, immediatamente ordenou, que para lá seguisse o Dr. chefe de policia em companhia de 15 praças do 5. batalhão de fuzileiros, commandadas pelo alferes Guerra.

A actividade de S. Exc. em dar tão rapidas providencias, angariou-lhe ainda mais a estima de todos os Maranhenses, que nelle vêem um administrador alem de intelligente muito zelozo pelo bem publico.

Ainda estavam todos os animos impressionados por semelhante facto, quando aqui se soube que no dia 20 do passado no lugar denominado —Bacuripanam— tambem no districto de Cururupu o cidadão portuguez José Antonio Gonçalves foi assassinado com uma lançada, que lhe deram pelas costas, dirigida d'uma moita de pacoveiras no proprio quintal da victima !

Em Caxias foi tambem victima do punhal assassino o capitão Manoel Ferreira Freire.

Estou muito certo que estes tres crimes não ficarão impunes, á vista da inimizade que patenteia o Sr. Cruz Machado a todos os perturbadores da boa ordem, e do socego publico e particular.

Prende hoje tambem a attenção publica uma questão entre a junta de hygiene publica e o major de brigada, João Diogo Duarte, por não querer aquella reconhecer o titulo academico deste.

O major João Diogo apresenta um titulo da escola-medico-cirurgica de S. José, que não consta ter vendido (como na Belgica e Erlangem) diplomas academicos.

Este titulo foi reconhecido legal pelo imperador, quando, na reforma do corpo de saude foram obrigados todos os medicos militares a appresentarem esses diplomas, e muitos por falta delles foram reformados, e o major João Diogo ficou no quadro, e foi depois nomeado major e delegado do cirurgião-mor de exercito nesta provincia.

Diz o *Constitucional*, que logo que foi o titulo de João Diogo reconhecido pelo imperador, que he insolencia da junta tomar conhecimento de um facto ja julgado pelo imperador.

Confesso-lhe que sou do lado do *Constiticional*, talvez por pertencer ao tempo do rei-velho.

Tambem tem attrahido a attenção publica o cidadão Joaquim Luiz Simões Lyrio, homem de muito talento só por natureza, e não por arte ou cultivação de lettras.

Este homem mette-se em tudo, e graças a Deos sahe sempre victorioso.

Ha pouco tempo bateu-se em hygiene com a junta de hygiene publica desta cidade, e cá para nós derrotou completamente os tres doutorecos, de que ella se compõe.

Pouco depois virou-se para os engenheiros, e está discutindo com elles acerca de um projecto de melhoramento do nosso porto, e com a sua meia lingua os tem posto em uma roda viva.

Em uma das minhas correspondencias eu lhe disse que o Exm. Sr. Cruz Machado estava fazendo uma excellente administração.

Não lhe fallo mais na urbanidade com que tracta a todos, na justiça com que sella todos os seus atos administrativos, e nem na maneira franca com que expende a sua opinião a Gregos e Troianos.

Ha pouco tempo tive o prazer de registrar nas suas paginas um facto novo nos annaes administrativos da nossa provincia, e hoje vou ter o prazer de estampar outro em suas columnas.

Dize-lo he fazer o completo elogio de S. Exc.

Ei-lo :

Lê-se, no *Progresso* :

ILEGÍVEL

« S. Luiz, 2 de maio.
Declaração.

« Estamos autorisados a declarar pela imprensa á provincia inteira, que S. Exc. o Sr. Cruz Machado não so não tem candidato a deputação geral, que impor a escolha de nenhum dos circulos da provincia, como não se interessa que os circulos votem em um candidato de preferencia a outro. O que o governo quer e se esforçará por conseguir he, que a provincia se pronuncie regularmente e com calma nas proximas eleições, elegendo livremente as pessoas de sua escolha; para este fim lhe será garantida a liberdade das urnas.

« Assim pois fique a provincia na intelligencia de que os pedidos e recommendações de quem quer que seja, tendentes a eleições, não partem do governo, que esta resolvido a se não intrometter na escolha do povo, e que por isso não tem caracter official. »

Ha dias houve tambem um assassinato o mais publico, que he possivel.

Não valeu a infeliz estar em presença de mais de quatrocentas senhoras.

Não lhe approveitou estar a frente de mais de 800 homens, porque a fraqueza delles foi tal, que nem um só lhe valeu!

Que cobardia!

Não lhe foi util nem a presença do nosso presidente, do chefe de policia, e mais committante caterva policial.

Tudo foi de balde: a infeliz, apezar de pelo seu comportamento tão exemplar chamar-se, *Norma* foi impia, barbara, e cruelmente assassinada!

Doeu-nos dentro do fundo d'alma ver o Sr. Ignacio Varela tão compungido vendo o assassinato da *Norma*, e o enterro da Rebussini.

O nosso binoclo o lubrigou no camarote do presidente, intercedendo para que a Rebussini e os outros assassinos não fossem presos.

Sentimos o seu desgosto, e o elogiamos pelas provas de amisade, que deu a esses homens sem piedade, e que bem mereciam estar agora bem presos e processados.

Destes amigos encontram-se poucos.

Adeos, meu amigo, conte sempre com o
Veterano da Independencia.

PIAUHY.

Oeiras, 4 de maio.

A pressa e o meu mau estado de saude não me permittem dar-lhe todas as noticias, que hei tomado no meu estreito —canhenho;— porem, as que não lhe dêr desta, irão em outra occasião. — Eis, em resumo, as occurrencias que ora posso transmittir-lhe.

As eleições geraes são o objecto que presentemente occupa a attenção de todos, por que não falta quem, considerando-se *grande* ou rico, não tenha seu predilecto em quem deseje ver recahir os *suffragios* do senhor pôvo.

Por consequencia, as rivalidades e velhas cabalas não ficarão em olvido, a pezar dos *circulos*.

Esta provincia foi dividida em 3 circulos eleitoraes, para cada um dos quaes ahi *temos*, ou apparecem, *candidatos* de sobra. Pelo *circulo do norte*, apresenta-se o Sr. Dr. A. Borges Leal Castello-branco, homem de reconhecido merito e talento, e respeitavel a todos os respeitos, o qual he aceito, por ambos os partidos politicos, unanimemente e com enthusiasmo, e, em vista disto he probabilissimo que triumphe— e eu desejo que assim seja, porque he o Dr. Borges um dos filhos do Piauhy o mais apto para pugnar pelos melhoramentos de toda sorte do torrão que o vio nascer, por isso que possue intelligencia e saber, e perfeito conhecimento do povo, que vai representar, e suas necessidades. —Pelo *circulo do centro* apresenta-se *candidato* o Dr. Candido Gil Castello-branco, que, dispondo de valiosas amisades, e sendo, como o precedente, filho da provincia e homem de illustração e estimavel he de crer que aproveite o tempo e esforços, se he que os faz. Tambem consta-nos, per aqui, que igualmente— são candidatos—á cuja deputação geral, pelo—cujo dito referido circuto do centro, os Drs. A. Francisco de Salles e E. Augusto de Attayde; mas ouso affirmar a Vmc. estes aguentam a taboquinha ou a tremebunda— forquilha, porquanto não dispõem de recursos neste centrozinho, que ja alguma cousa conheço, mormente o Dr. Attayde a quem a melhor gente destes lugares não parece fazer muita *festa* — ou nenhuma— Deixa-los, pois não ha de haver quem leve a *forquilha eleitoral*?...

Pelo *circulo do sul*, apresentam-se João da Silva de Miranda e o Dr. J. Lustosa da C. Paranaguá, os quaes dipoem igualmente de muitos meios, mas não de influencia, pois que, desta, so goza e dispõe o Dr. Paranaguá.

Por ora, nada lhe direi acerca da eleição provincial, a que se procedeu no dia 20 de abril p. p.; por que quero adquirir certos dados indispensaveis, que me habilitarão para fallar a Vmc. com mais precisão. He de presumir, porem, que, a par de alguns nomes prestigiosos, e respeitaveis, se vejam alguns *pavões* só para encher numero e bancos na nossa *assembléinha*.— A' este assumpto, até mais ver...

E que mais lhe direi?— Ah!... sim, tenho isto.—

As grandes enchentes dos rios, occasionadas pelas muitas e grandes chuvas que cairam de janeiro a março p. p., — destruiram a maior parte das plantações, de sorte que só vingaram bem as roças plantadas nos lugares altos, e estas são poucas, porque os lavradores, temendo os máos invernos, com que estão affeitos de 1853 para ca', plantaram nas margens dos riachos, lagos, etc.,—e foi isto a sua perdição!—Mas, quem pode advinhar?!.... Portanto, os mantimentos não são muitos, como se esperava, pezar do bom inverno; e lá para novembro, e dahi até chegarem as colheitas de 1857, elles hão de ficar caro e escasos. Não precisa ser propheta, para predizer-se o que a razão e a experiencia estão demonstrando em todos os tempos.

Na seguinte, lhe fallarei de alguns desastres que a invernada deste anno occasionou.

De fevereiro p. preterito para hoje, tem-se desenvolvido espantosamente, por estes lugares, a—hydrophobia nos cães, de modo assustador! Estes animaes, por meio de dentadas, que, muitas vezes, se não pode prever, teem transmittido tão horrivel molestia a alguns individuos, pela mór parte escravos, os quaes, depois de passados alguns dias, apresentam os terriveis —symptomas— da raiva, e he entao preciso te-los bem — entinhados— !— Consta-me que, em Oeiras ja haviam morrido 4 desses desgraçados, e que 2 ou 3 estavam para isso recolhidos ao hospital. — Alem destes, outros teem sido mordidos, e que ainda não —sentem nada—, porque pouco ha decorrido depois da fatal mordedura.

Contra toda a espectativa, teem succedido derradeiramente varios assassinarios em homens e mulheres. Os thugs, como os chama o seu correspondente da Parahyba, parece que querem abrir guerra com a humanidade efazerem reviver o horrifico bacamarte!!....— Ainda ha pouco, um José Bento de Campo Maior, matou, no termo de Valença, uma pobre mulher casada com uma bordoada de — mão de pillão, só porque ella repellio as palavras idjuriosas que o valentão José Bento lhe dirigiu!!

Um processo crime, que esta' instaurando em Valança o delegado do termo, — he o objecto que de presente esta' alli servindo de—questão do dia.— Para dar a Vmc. uma ligeira idéa desse— famoso — processo, fóra mister remontar a' origem do facto criminoso, mas, não havendo tempo hoje, reservo para outra occasião a narração succinta delle, por que he quando tambem estarei em dia com certas circumstancias do processo Sampaio.

— A salubridade publica em toda esta provincia, vai sem alteração: gocamos geralmente de saude.

Adeos. Rogo ao Omnipotente pela prolongação da sua vida, que tão chara he a mim e a muitos outros, e que o Senhor Deos o defenda do maldito cholera.

Sou de coração, seu amigo muito obrigado
O Charuto.

CEARA'.

Fortaleza 5 de junho

Meu amigo. Estamos na esterilidade a mais completa, algumas novas que vão occorrendo são em doses tão homeopathicas que não vale apena referilas.

Maio fez sua despedida com uma grande chuva, e entrando *junho* deu-lhe resposta ao pé da letra com outra equivalente, se não maior; e presentemente foi este o facto, que veio romper o silencio em que jaziamos, senão com vozes, ao menos com espirros e tosses, porque as taes chuvas depois de um verão de mais de 20 dias trouxeram uma carregação de defluxos que se pode dizer, sem medo de errar, que o numero dos tossintes e espirrantes sobe á 2 terços da população da cidade. Não ha duvida: a quadra he dos pharmaceuticos, anda-lhes a roda sempre as direitas, alem de pão de ló das ambulancias anti-cholericas, mais uma carregação destas de defluxos, constipações, bronchites, e catharros polmunares, e neste meio algumas diarrhéas; he muita fortuna para tão pouca gente.

Alem disto esperam outra pechincha.—A febre amarella vem caminhando para esta capital, não como o— Judeu errante,—mas como uma—judia errada,— porque partindo de Sobral para aqui, assim de norte para o sul, e a barlavento, errou a derrota, e naufragou em meio caminho, nos baixos da povoação de San Francisco da serra da Uruburetama. Felizmente as autoridades dalli não correram com a presença de naufrago hospede, e pretendem entrar com elle em combate, para o que já pediram munições, isto he, ambulancias, e ja la seguiram; por que he necessario combater taes inimigos com armas semelhantes ao seu caracter; para—judeos e febres errantes e erradas, — remedios ambulantes, medicos ambulantes, pharmaceuticos ambulantes, e enceiadas a campanha toca gentes ambulantes para o outro mundo.

A cholera demorava-se segundo as ultimas noticias a 10 leguas distante da villa do Jardim da comarca do Crato, e pelo litoral se achava distante da cidade do Aracaty cerca de 50 leguas.

Segundo a opinião enunciada em um officio dirigido a presidencia, e publicado ho *Commercial* desta provincia, a cholera não invadirá a provincia do finado Filippe Arco Verde Camarão. Todavia esta opinião não he a mais seguida, porque nem todos acreditam n'alma do tal Filippe, como advogado contra o— judeo.— pelo menos os medicos engajados para meter-lhe medo tem consultado os seus horoscopos, e discordam.

Na minha passada missiva communiquei-lhe um homicidio commettido recentemente no termo do Aquiraz, e agora ultimamente tem se descoberto que foi um fratricidio, e acha-se já preso o irmão da victima indiciado como mandante.

O nosso inverno, que pelos arrancos, bem mostra achar-se em parochismo da morte, legou-nos uma boa colheita de cereaes, e não pequena safra de cana, café e algodão, mas, quanto a safra, o legado foi feito em testamento nucupativo, e depende ainda de reducção a publica forma com citação dos interessados.

O portador desta que he o vapor—Paraná, anda fazendo negocios de pai para filho. Quando veio do sul trouxe-nos oito contos de reis em prata miuda, muito clarificada, e levou para o norte 30 contos em sedulas muito velhas. Não obstante a qualidade das duas moedas eu tambem farei com Vmc. esse negocio quando quizer.

A paz desta provincia vai inalteravel, e a gente que mais guerra nella faz— são os juizes de paz. Não ha dia, no qual dia, não se conte uma façanha destes heroes, que achando-se de maior alçada invadem até pela jurisdicção alheia, e quando se lhes oppõe o correctivo do decreto de 7 de março do anno passado negam os aggravos e fazem com que os seus escrivães os não tomem! Se fosse cousa que daqui se podesse mandar pedir para essa, ou outra provincia, uma ambulancia de juizes de paz, mais bem intencionados que os de cá, seria uma medida— antibelicosa,—e proficua para o nosso estado actual, em que estas autoridades são uma especie de—cholerina,—que atormenta os homens do matto.

O governo continua a marchar acuradamente no sentido de tomar medidas preventivas e cautelosas para impedir a invasão da terrivel epidemia, que nos ameaça, e para soccorrer a população desvalida se por ventura a provincia do tal D. Filippe for acommettida della. Temos uma boa provisão de medicos habeis, afora os charlatães, e he de presumir que se vier a eri-e hão de apparecer mais algumas Joannas do O'.—Tal era o nome de uma baroina que nas praias da Mutamba appareceu curando os desvalidos, como verdadeira irmã de caridade, e bem supponho que ja lhe fallei deste nome, porem não faz mal que o repita para estimulo dos cobardes.

Não me occorrendo nada mais a dizer-lhe, resta-me pedir-lhe que digne-se tambem mandar-me noticia de sua pessoa, pois ja ha mais de um anno que lhe crevo constantemente, e ainda não tive resposta; entretanto vou sempre apetecendo-lhe boa saude, a qual he de presumir que goze perfeita, por que nósou eu, como todos os meus collegas somos incançaveis em rogar a Deos por ella, e muitos *amens*, meu amigo levam uma alma ao ceo. E tambem nessa mansão dos justos espero daqui a um seculo ver em perfeita fusão todos nos correspondentes e correspondidos, e ahi teremos a commemorar muito bellos petiscos.

Até mais ver.

PARAHIBA.

5 de junho.

Depois de minha ultima, poucas cousas dignas de serem mencionadas tem occorrido; todavia irei cumprindo com o dever de noticiador, referindo alguns factos mais salientes, e que mais affectaram a attenção publica.

Ainda não lhe contei que estou sem « cicerone, » porque aquelle bom empregado de quem lhe fallei, e a quem não quiz dar demissão, esta com licença de tres mezes; e eu sou essencialmente inimigo das interinidades, especialmente por pouco tempo, tenho entendido, que não devo dar substituto, á quem me tem servido tão bem e tanto a meu gosto, em quanto não houver demissão formal, ou aposentadoria. Creio, que tenho razão para assim proceder.

Entremos nas novidades.

Da correspondencia da cidade de Areia, publicada na *Epocha*, consta que a salubridade publica não he das mais lisonjeiras naquella importante localidade da provincia. As febres de todas as especies e naturezas, tem assolado a população. Não valem remedios nem os esforços do medico que lá reside o Dr. Evaristo, que dizem ser incansavel.

De Pombal, Souza, Piancó, são mais lisongeiras as noticias, apezar de ter alli apparecido uma diarrhea simi-cholerica, que tem cedido ao tratamento que lhe applicam.

Para estes pontos da provincia, seguio o Dr. Fairbaks com uma respeitavel ambulancia, um boticario e um enfermeiro.

Ainda desta vez nos deu o Exm. presidente da provincia uma prova de sua dedicação e interesse pelo bem estar da provincia que administra. Alguns desgostosos clamam contra o excesso de despeza; mas he até onde pode chegar a injustiça.

Se S. Exc. por demasiada economia aos cofres publicos, não tomasse as necessarias providencias a bem da saude publica, dir-se-hia — he indifferente aos soffrimentos da população. Mas como tem providenciado sobre este ramo com as mais acertadas e adequadas medidas, diz-se :— nossas rendas são pequeninas, e não podem supportar despezas.

Felizmente so aventuram semelhantes raciocinios, ou aquelles a quem nada agrada, ou aquelles que, não podendo participar de algum interesse, se julgam despeitados; e nem ao menos attendem a que estas despezas são feitas pelo cofre das rendas geraes.

Não gosto muito de elogios; mas he força confessar que, se não tivessemos tido a fortuna de ter na presidencia da provincia o Exm. Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva, teriamos soffrido muito maiores estragos, occasionados pela epidemia, que tanto tem enlutado nosso bello e ameno Brasil.

No accommettimento da epidemia, segundo ja lhe noticiei, foram affectados o termo de S. João e todos os outros até o littoral, parecendo que ficariam reservados os do sertão, propriamente dito: a experiencia vai mostrando o contrario: apenas cessou o rigor do mal nesses pontos primeiramente affectados, desenvolveu-se logo a epidemia no Catté, termo unido ao de Bananeiras ainda, e há pouco creado pela assembléa provincial; e dahi tem continuado a subir; pelo que ja vê, que he de absoluta necessidade o acudir-se com promptos soccorros; e estes como sabe, consistem essencialmente em medicos e remedios. O Dr. Fairbanks, he bastante intelligente; e nenhuma duvida ha que a ida delle virá a ser muito proveitosa a aquelles pontos do interior.

Houve uma occurrencia pouco agradavel no convento de S. Francisco, que muito tem excitado a attenção publica.

O guardião daquelle convento quiz, não sei porque motivo, constranger o respeitavel leigo Frei Antonio, á embarcar no ultimo vapor do norte com destino a essa provincia, para alli ficar.

Não sei, nem quero saber dos motivos que occasionaram esta medida disciplinaria; mas lhe affirmo que aquelle leigo professo, he homem de excellentes costumes, geralmente respeitado, bastantemente idoso, e por de mais bem quisto. Tem um amor excessivo ao convento desta cidade, onde tem vivido talvez ha quasi trinta annos ou mais, e manifesta constantes desejos de nelle acabar seus dias. He incapaz de offendar a alguem.

Eu vi duas pessoas chorarem por este religioso, julgando-o ja embarcado. Se eu pudesse valer alguma cousa, empregaria todos esforços para ser conservado no convento desta cidade aquelle religioso, que ja he segunda vez que soffre tão terrivel desgosto, por implicancias de seus irmãos em Jesus Christo.

«De um algueiro fez-se um cavalleiro» He *chiste velho*. Um amoroso quidam de mais de 40 annos, quiz entrar em campanhas amorosas, e por fatalidade despertou os ciumes de um cioso, que lhe oppoz embargos de preferencia como credor hypothecario, formados em um libello de insultose injurias, e arrazoados antes das competentes provas, e julgados por juiz incompetente.

O cupido velho foi recolhido á cadeia por ordem de um inspector de policia, seus aggressores, na manhãa immediata foram recolhidos ao calabouço de policia. O acontecimento teve lugar no dia 3 á noite na rua da Boa-vista. Não faltaram innovadores nem compositores de romances: entenderam alguns, que isto era um movimento popular, como resultado da discordia cimentada por um periodico que aqui ha: outros que eram desafrontas de velhas injurias etc. etc.

O Dr. chefe de policia, o presidente da provincia e o subdelegado tem mostrado o maior interesse na averigoação do facto. A autoridade publica não perde por energica, quando esta energia não he exhorbitante dos limites da lei.

O delegado do Pilar o Sr. José de Brito Jurema, continua a prestar valiosos serviços ao termo, auxiliado pelo juiz municipal Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira, que ja tem dado provas de sua dedicação e zelo pelo bom desempenho do cargo que alli exerce. He o Dr. Gervazio um Pernambucano digno de toda a estima e consideração.

Nunca achei muito acertada a escolha do local para o novo matadouro publico; não me enganei em minhas previsões. Ainda não tem um anno de serviço aquelle matadouro, e ja são tantos os inconvenientes que delle resultam, que reclama prompta mudança.

Retirou-se o matadouro da estrada da Cruz das Almas porofensivo a salubridade publica, e foi collocar-se na estrada das barreiras que he a mais frequentada de todas da provincia, por ser a que dá sahida para o interior. Escolheu-se o terreno argiloso de preferencia ao arenozo por causa de alguma lama em tempo de inverno; a experiencia acaba de convencer o erro desta lembrança especial. Os mosquitos vexam excessivamente as rezes, finalmente digo-lhe que não sei qual he o máo fado, que nos persegue no genero—obras publicas.

Em 1842 começou-se um edificio para a administração de rendas: objectou-se contra o local, e o resultado he que aquelle edificio se conserva no *statu quo* depois de um dispendio consideravel.

O muito digno Sr. Sá e Albuquerque, quando felizmente administrou esta provincia, mandou construir uma casa para theatro, e uma cadeia; ambas estas obras estão por concluir.

No theatro nem se falla e quanto a cadeia se bem que haja indeclinavel necessidade de ser quanto antes concluida; todavia não esta no conveniente andamento.

Desculpo ao Exm. Sr. presidente que não tem ainda podido attender a esta necessidade, visto como sabe ainda estamos em luta com o Sr. cholera. Apezar porem destes inconvenientes devo louvar o zelo de S. Exc. por haver desprendido suas attenções para o hospital militar, começado pelo Exm. Sr. Dr. Bandeira de Mello. He de absoluta necessidade esta obra, e está agora em andamento: e creio que brevemente sera concluida se bem que muito falta ainda.

Ha um gosto especial em se retardarem as obras publicas aqui, com o qual eu não estou de accordo: he para mim preferivel não se comessarem taes obras.

Agora vamos a administração de rendas. A fazenda provincial paga annualmente uma enorme renda a um meu senhor que chupa como morcego, porque diz, que o que ha de lucrar a fazenda he melhor que entre para a sua burra; e isto em verdade he um desaforo; mas o que quer se o tal meu senhor tem uma Nossa Senhora das Condescendencias, que o apadrinha em tudo.

A assemblea provincial consome seus dous mezes annuaes em decretar medidas quasi inexequiveis em attenção a phtisica dos cofres, como bem digamos, o estudo graphico da provincia inteira, o melhor systema possivel de estradas, e que tenha em resultado a approximação e brevidade das communicações.

Mas o *quantum* indispensavel *nikles*. Nós temos na verdade um saldo annual de 40:000$, e estou persuadido que se este dinheiro for empregado annualmente em obras publicas, em pouco tempo teremos alguns melhoramentos. He minha opinião porem que antes de tudo se concluam as começadas.

O convento de S. Francisco, que he um dos mais bellos edificios do Brasil, pode-se dizer assim, esta' marchando para uma completa ruina, basta dizer-lhe que ja tem desabado duas ou tres sanefas da igreja. Quanto a mim entendo que he de muito absoluta necessidade acudir se de prompto aos reparos, que reclama este sumptuoso templo. Os religiosos são pauperrimos e por si não podem fazer cousa alguma.

A assemblea por um grande esforço concedeu uma loteria mesquinha, que toda não teve ainda extracção e que nenhum resultado quasi deixa; seria melhor que tivesse decretado uns 4:000$ para os reparos d'aquelle templo.

Bem que eu lhe disse logo que o cholera declinou que tinha muito medo do Sr. sporadico! Não me enganei, nestes ultimos dias tem havido uns tres ou quatro casos de morte cholerica, que veio substituir a morte macaca.

Esta' se procedendo a recrutamento para pagamento do imposto annuo. Tem elle sido feito com a maior imparcialidade possivel, quem tem uma so isenção legal pode dizer-se garantido; e apezar de toda esta moderação, imparcialidade e justiça houve um mais desabusado, que nos ameaçou com o grande dia da regeneração, em que serão reformadas todas as instituições, erguida a força para o juiz de paz, que não for regenerador; ora vê Vmc. como he este mundo e especialmente esta Parahiba?!

Pela minha parte lhe affirmo que estou muito satisfeito com a actual ordem de cousas, e portanto muito resolvido a adoptar tudo quanto for tendente a oppor contra a tal regeneração, da qual Deos nos ha de livrar. Ha certos homens que nasceram prenteciosos e assim querem acabar.

Ainda não lhe disse, que foi julgada boa a multa imposta pelo inspector da alfandega ao commandante do « Marquez de Olinda » pela falta de manifesto; digo julgada para não dizer approvada. O inspector da alfandega participou o occorrido ao ministro da fazenda, e este por aviso mandou dizer ao inspector da thesouraria, que foi bem imposta a multa, recommendando todavia que em casos identicos o inspector da alfandega sempre se dirija por intermedio da thesouraria.

A companhia começou bem, não ha duvida, tem de pagar multas desde o Maranhão ate aqui, e para suavisar estes incommodos sera bom que a nossa provincia dispenda em favor da mesma companhia cento e vinte contos de reis, visto que a companhia so foi estabelecida para beneficio das provincias do norte, e não por seu proprio interesse.

Não ha duvida que da Companhia Pernambucana pode resultar um grande beneficio para esta, e para outras provincias onde tocarem os vapores; mas he innegavel tambem, que existindo a companhia sem subvenção desta provincia, seria pouco amor e zelo pelos cofres publicos o decretar-se a somma de cento e vinte contos, de cuja applicação so resulta beneficio para os particulares.

De outra occasião ja que toquei nesta especie farei algumas reflexões a respeito.

Esta vai remettida pelo vapor « Paraná, » que aqui chegou hoje 9 de junho, e leva a seu bordo o distincto parahibano o Sr. José Francisco de Salles Baviera, que vai exercer o emprego da thesouraria dessa provincia, para que foi removido: suas excellentes qualidades, sua intelligencia e suas obsequiosas maneiras o fazem muito recommendavel. Seja elle muito feliz, e muito bem succedido em sua vida de empregado publico, he o meu maior desejo.

Saude, patacos e tudo quanto deseja lhe apeteço por eternos annos.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. deputado Theodoro, pronunciado na sessão de 19 de maio.

O Sr. Theodoro: — Sr. presidente, parece-me que as circumstancias desvantajosas, em que entro nesta discussão, cabendo-me a palavra depois do honrado membro, que acaba de sentar-se, e que com tanta lucidez, com tanta illustração e logica defendeu a opinião que sustento, de que as assembleas provinciaes corre a obrigação de autorisar a satisfação das despezas provenientes da fixação da força policial, não me permittirão, por certo, dizer cousa alguma interessante em prol da minha opinião; mas, tendo-me compromettido para com o honrado membro o Sr. Florencio a responder os argumentos, que produzio em uma das sessões passadas, contra ella, vejo-me obrigado a usar da palavra para impugna-los.

Entretanto permitta-me V. Exc. que, antes de tudo, agradeça a esse honrado membro o modo attencioso e delicado com que dignou-se de responder as considerações que n'outra occasião havia eu feito em sustentação daquella opinião.

O honrado membro pode ficar certo de que lh'o agradeço....

O Sr. Florencio: — Cumpri o meu dever.

O Sr. Theodoro: — Sr. presidente, a presente discussão versa sobre a necessidade e possibilidade de augmentar-se o soldo ás praças do corpo de policia; porém incidentemente se tem agitado a seguinte questão: as assembléas provinciaes que tem alias o direito de fixar a força policial, terão igualmente o dever de satisfazer a despeza proveniente dessa fixação?

Não penso como o honrado membro, que me precedeu, e que entende que a discussão, versando sobre este segundo ponto, toma uma direcção inconveniente, porque a occasião não he opportuna para ser elle examinado.

Não penso, repito, como esse honrado membro, porque, tratando-se de decretar a despeza com o corpo de policia e de augmentar o soldo ás suas praças e aos seus officiaes, he exactamente essa a opportunidade a mais conveniente para se examinar se á esta assemblea corre a obrigação de autorisar semelhantes despezas. Quer essa questão tenha de ser resolvida agora pela casa, offerecendo-se para isso uma emenda que provoque a sua decisão, ou quer não; entendo que não he inconveniente a sua discussão, porque, no primeiro caso, votar-se-ha sobre ella, votando-se sobre a emenda, e no segundo, embora eu esteja intimamente convencido de que as assembleas provinciaes devem decretar a despeza necessaria a manutenção dos corpos policiaes, todavia será bom que se não deixe morrer no silencio a opinião contraria.

O Sr. Ignacio de Barros: — Apoiado.

O Sr. Theodoro: — Entrando, pois, no exame do segundo ponto, que incidentemente veio a discussão, occupar em primeiro lugar a responder ao honrado membro o Sr. Florencio.

Sr. presidente, V. Exc. sabe perfeitamente que o legislador quando confecciona leis, nem sempre pode comprehender nellas todas as especiaes e hypotheses possiveis; e que ao contrario muitas dessas hypotheses e especies devem escapar a sua previsão. V. Exc. tambem comprehendera e a casa igualmente que, por mais attento e cauteloso que seja o legislador, terá muitas vezes, na confecção das leis, de empregar involuntariamente palavras que sejam susceptiveis de sentidos diversos.—De tudo isso resulta a obscuridade, ambiguidade e omissão das leis.

Ora, quando uma lei he obscura, ambigua ou omissa, ha necessidade indeclinavel, para a sua applicação, de que se a interprete; e essa omissão, ambiguidade ou obscuridade se da todas as vezes que, acerca do modo porque deve ser entendida uma lei, as opiniões dividem-se. Portanto, meus senhores, digo que o § 2. do art. 11 do acto addicional necessita de ser interpretado, autentica ou doutrinalmente, por que a casa tem ouvido que acerca da intelligencia que deve elle ter divergem os honrados membros, por motivos mais ou menos justos e valiosos.

Authenticamente não podemos nos interpreta-lo, porque sendo o acto addicional lei constitucional, a sua interpretação pertence conseguintemente ao poder legislativo geral, na conformidade da mesma constituição.

O que nos resta pois he interpreta-lo doutrinalmente. Mas, senhores, de que meio poder-nos-hemos servir nessa especie de interpretação?

Adoptando certamente as regras que o direito tem aceito e recebido da experiencia, raciocinando, proseguindo e caminhando emfim por deducções logicas. Pode-se, com effeito, interpretar o § 2º do art. 11 do acto addicional, ou grammaticalmente ou de conformidade com o seu espirito; mas, quer n'um, quer n'outro caso, eu, o honrado membro ou qualquer outrem, não poderemos faze-lo senão por meio de raciocinios, e deducções. Por tanto ja vê o honrado membro que sem razão estranhou que houvesse eu procurado demonstrar, auxiliado pelo raciocinio e deducções, que as assembléas provinciaes devem autorisar a despeza necessaria a subvenção dos corpos policiaes. Sr. presidente, repito, a interpretação das leis, grammatical ou logica, isto he, de conformidade com o seu espirito, não pode ser feita senão por deducções, uma vez que sejam juridicas; e tanto assim he que o honrado membro, censurando a minha argumentação, não fez senão o mesmo que eu fizera, procurando sustentar a sua opinião tambem por meio de deducções e raciocinios, isto he, cahindo no que suppuzera erro, e que em mim censurara.

O nobre membro, por exemplo, para provar que as assembléas provinciaes não tem a obrigação que eu presumo terem, combinou o § 2. do art. 11 do acto addicional, do qual a deduzo com outros artigos do mesmo acto addicional, como aquelle em que se da direito as assembleas provinciaes de dividirem o territorio das provincias civil e ecclesiasticamente; mas o que he isso senão argumentar por deducções? Por consequencia, não teve razão quando censurou esse modo de argumentação, de que me servi.

Vamos, porém, senhores, a interpretação do § 2º do art. 11 do acto addicional. Ella pode ser feita grammatical ou logicamente: o honrado membro adoptou o primeiro destes dous modos; eu, porem, divirjo delle, porque creio que aquelle paragrapho deve ser entendido de conformidade com o seu espirito.

He certo, senhores, que a interpretação grammatical he um dos meios de chegar-se a elucidação de um ponto de lei duvidoso; não contesto, muitas vezes o he; porem digo que, quando de semelhante interpretação resultam anomalias e inconvenientes, deve ser desprezada, e comprindo então que siga-se unicamente a interpretação logica, por que ensinam os interpretes, que em taes casos deve adoptar-se esta e não aquella, ainda mesmo que haja resistencia na lettra da lei, na sua forma, por assim dizer, material.

E pergunto eu, seria ou não anomalia de legislação que as assembleas provinciaes competisse o direito de crear ou fixar a força policial, entretanto que o dever de satisfazer os empenhos contrahidos com a creação ou fixação dessa força que he toda provincial, pesasse sobre os poderes geraes? Não ouvio a casa a illustrada argumentação do honrado membro que acaba de sentar-se?...

O Sr. Florencio: — Que me não convenceu.

O Sr. Theodoro: — Não o convenceu; mas em mim produzio o effeito da verdade sempre que me chega aos ouvidos. Neste ponto, com effeito, o nobre deputado que actualmente occupa a cadeira da presidencia, fallou muito bem.

Seria uma anomalia que um poder estabelecesse despezas, e que outro as autorisasse.

Digo pois, que da interpretação grammatical do § 2 do art. 11 do acto addiccional, resultaria essa anomalia. E não he só isso, — mais graves inconvenientes tambem resultariam, porque bem poderia acontecer que se por ventura o onus de autorisar a satisfação das despezas provenientes da fixação da força policial recahisse sobre o poder legislativo geral; bem poderia acontecer que por espirito de exaltação politica, por capricho ou qualquer outro, tolhesse-nos elle as mãos, affixando-nos a força policial precisa, e não sendo autorisada a despeza necessaria..

O Sr. Florencio:— Prometto responder-lhe victoriosamente.

O Sr. Theodoro:—Pensando assim, devo concluir que a unica interpretação possivel do § 2. do artigo 11 do acto addiccional he a que se conhece pela denominação de logica.

Eu disse, Sr. presidente, n'uma das sessões passadas, que não havia direito sem *dever* correlativo e para isso estabeleci o principio de reciprocidade dos direitos e deveres, principio verdadeiro, e do qual tirei a consequencia de que, se a assembléa provincial tem direito de fixar a força policial sobre si pesa igualmente o dever, que lhe he correllativo e implicito, de satisfazer os empenhos provenientes daquelle direito. Entretanto o honrado membro impugnando esta minha argumentação, disse-nos que se os meus principios eram verdadeiros tambem devia sê-lo a consequencia, que tirava do seguinte argumento de paridade que pelo motivo de determinar o acto addiccional que as assembleas provinciaes fixem a força de policia, tem ellas, o dever de fazer subvencionar pelos cofres provinciaes essa mesma força, devem ter tambem o de decretar despezas para pagamento dos ordenados dos juizes e vigarios, visto competir-lhes o direito de fazer a divisão judiciaria e ecclesiastica das provincias, entretanto que semelhantes despezas correm por conta dos poderes geraes. Senhores, convem que fixemos e não nos esqueçamos, da siguinte verdade que he uma irregularidade e erro de argumentação o querer-se provar contra a regra por meio da excepção.

Assim, pois, vede que o honrado membro cahio n'esse erro, porque argumentou da excepção para a regra.

He verdade que as assembleas provinciaes teem o direito de dividir as provincias judiciaria e ecclesiasticamente; e he verdade tambem que o dever correlativo aquelle direito, e he o dever de estabelecer ordenados aos juizes de direito e vigarios recahe sobre os poderes geraes; —mas em virtude de que? Em virtude de disposições constitucionaes, de uma excepção escripta na lei ao principio de que não ha quem tenha direitos que não tenha igualmente deveres. Portanto, esse principio he verdadeiro, e o honrado membro não o destruio argumentando contra elle por meio de uma excepção de lei.

Se as assembleas provinciaes não tem o dever de estabelecer ordenados aos juizes de direito e vigarios, he porque a constituição prescreve esse dever aos poderes geraes: ahi estão os § 16 do artigo 15, e 3 e 4 do artigo 102 da mesma constituição que o provam. Elles dizem: (lê.) He portanto uma excepção escripta a regra de que não ha individuo ou corporação que, tendo direitos, não esteja sobre a pressão de deveres, que são correlativos aquelles.—E fiquemos certos de que essa regra, que he verdadeira philosoficamente fallando, tambem o he acerca do direito positivo. O eleitor, por exemplo, que tem o direito de votar no candidato, que bem lhe apraz, tem todavia o dever de comparecer as reuniões eleitoraes.—Se pois ella he verdadeira em si, as suas consequencias não podem ser falsas, salvo acerca dos casos, em que a lei tem feito expressa excepção, como a respeito do direito, que teem as assembleas provinciaes de dividir as provincias judiciaria e ecclesiasticamente, porque a constituição impoz aos poderes geraes o dever de estabelecer ordenados aos juizes de direito e vigarios. Logo, não havendo excepção alguma a respeito do § 2 do artigo 11 do acto addicional, deve-se concluir que do direito que elle confere as assembleas provinciaes de fixarem a força policial dimana o dever de autorisarem a despeza precisa para com ella.—Por conseguinte não ha paridade no argumento do nobre deputado: quanto ao dever, que deduzo do direito que temos de fixar a força policial, nenhuma excepção fez a lei; quanto porem ao de estabelecermos ordenados aos juizes de direito e vigarios, ahi está a constituição a declarar, por excepção, que não nos pertence, embora tenhamos o direito de fazer a divisão judiciaria e ecclesiastica da provincia. Não ha portanto o *simile* indispensavel á argumentação do nobre deputado. Attenda a casa que os membros do poder judiciario são nomeados pelo poder executivo, o que, no meu entender, produz inconvenientes, concorrendo para a sua dependencia; attenda mais que os seus ordenados são estabelecidos pelo poder legislativo geral; e certamente comprehendem que he por força de uma excepção de lei que não recahe esse dever sobre as assembleas provinciaes. Repito pois, que o nobre deputado, impugnando o principio da reciprocidade dos direitos e deveres, não o fez devidamente, proque não ha *simile* no seu argumento, visto não haver excepção alguma de lei que autorise á dizer-se que, do direito que tem as assembléas provinciaes de fixar a força policial, não se deduz o dever de decretar ella a subvenção da mesma.

Entretanto, senhores, o honrado membro não se limitou a isso, foi mais adiante; e disse-nos que attendessemos para o modo porque estavam redigidos os artigos 10 e 11 do acto addiccional, e observassemos que n'um se empregava a palavra—legislar,—e n'outro a palavra—compete,—menos ampla que esta; tirando d'esse modo da redacção a consequencia de que improcedente he a opinião que sustento.

Perdoe o honrado membro que lhe diga que se o legislador usou de termos diversos na confecção d'estes dous artigos, foi apenas por motivo de redacção; mas ainda que assim não fosse, não poderia a diversidade e differença d'esse termo resolver a questão, porque para isso seria necessario que a palavra—legislar— fosse synonima de fazer despezas visto pensar o honrado membro que, por não tê-la empregado o legislador no § 2 dr artigo 11 do acto addicional, he que se infere que não teem as assembleas provinciaes o dever de faze-lo com o corpo de policia.

Demais, o honrado mebmro não tem razão, porque se o legislador não empregou a palavra—legislar—no art. 11 do acto addicional, substituindo-a pela palavra —compete,— todavia, ligando-se esta ao verbo—fixar,—de que usou no § 2 do mesmo artigo, vê-se que as assembleas provinciaes fixam a força policial legislando, porque he de sua natureza que todas as medidas, que adeptam, sejam legislativos.

O nobre deputado, impugnando ainda a minha argumentação, disse tambem que eu não fora feliz na confrontação do § 9, do art. 10 do acto addicional com o § 2 do seu artigo 11, porque ninguem contesta que a despeza com a construcção de casas de detenção seja provincial. O nobre deputado não me comprehendeu. Eu não ponho em duvida que as assembleas provinciaes corra o dever de fazer construir casas de detenção, porque he expresso o citado § 9, do art. 10 do acto addicional, mas o que digo e sustento, he que se da palavra—*fixar*—não se deduz o dever, autorisar de pagar, tambem das palavras —construir casas de detenção—não se pode deduzir, que a assembléa tenha o dever de satisfazer as despezas com o pessoal dos empregados dellas. Me parece, Sr. presidente, ter respondido os argumentos com que o honrado membro pretendeu mostrar que não sera verdadeira a opiniao, que sustento. Permitta-me agora V. Exc. que a robusteça ainda mais, produzindo as seguintes considerações.

Senhores, vos saber que a constituição do imperio creou identidades territoriaes, a que chamou provincias; porem essas entidades, nenhuma significação tinham. Os seus conselhos geraes eram subordinados directamente aos poderes centraes; nenhuma de suas resoluções podia produzir effeito sem a sancção do poder legislativo geral, mas depois, com a reforma da constituição por meio do acto addicional, maior desenvolvimento tiveram aquellas entidades, porque os seus conselhos geraes foram substituidos pelas assembleas provinciaes a quem se deu amplas attribuições, capazes de fazerem as provincias viver de si proprias. Foi uma optima reforma, porque era de summa conveniencia que no Brasil se descentralisasse de algum modo a acção central dos poderes geraes. O Brasil, vasto como he, e com uma população rarefeita, não podia ser bem administrado, estando a acção administrativa toda centralisada, como estava. Assim foi tão conveniente, senhores, aquella reforma, que, tendo sido promovida e adoptada sob os auspicios do partido ultra liberal, tem-se conservado intacta por todos os partidos, liberaes ou conservadores, que a respeitam e veneram.

Reformada com aquelle intuito a constituição pelo acto addicional, he forçoso confessar que o legislador constitucional, desenvolvendo as entidades territoriaes,—provincias—, e substituindo-as por entidades administrativas, procurou dar-lhes vida propria, habilitando-as a bem administrarem-se, e a satisfazerem as suas necessidades.

O Sr. Ignacio de Barros:—E a terem uma força de policia municipal.

O Sr. Theodoro:— Apoiado. Eis a razão porque o § 2, do art. 11 do acto addicional autorisa as provincias a terem uma força policial propriamente sua, cujo fim por conseguinte he todo provincial. Logo, sendo-o, devem as assembleas provinciaes autorisar a despeza precisa á sua manutenção, em virtude do § 5 do art. 10 do acto addicional, que determina a ellas competir legislar sobre a decretação das despezas provinciaes.

O orador, continuando, emprehende mostrar que, com o fim e natureza do corpo policial, os serviços a que elle he destinado são tambem provinciaes. E finalmente declara que ainda esta no proposito de votar pela emenda que offereceu, e contra o art. que se discute.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Acha se desolajada da freguezia dos Afogados a ramificação da companha do TIRO; o subdelegado supplente Sr. Carneiro tem conseguido este bem a aquella localidade. Não se pode ajuizar os serviços valiosissimos, que nos tem prestado esse moço, como autoridade policial: durante o curto espaço que tem policiado a freguezia dos Afogados, tem tomado quarenta e duas facas de pontas; prendido alguns chefes de ladrões, ha muito recommendados, feito importantes diligencias, e o mais he sem força alguma policial. Ha dous dias um individuo procurou-o assassinar quando elle tratava de tomar-lhe uma faca; mas o activo subdelegado não só poude evitar o golpe, como tomar a arma, e prender o agressor. Acaba de fazer uma importante diligencia, capturando um celebre Antonio Cabocolo, chefe de ladrões, com casa de jogo, e facinora reconhecido tem seguido o Dr. José Augusto Pitanga por todos os lugares, onde tem ido em commissão do governo ajudando-o como diligente enfermeiro. Sempre que o Sr. Carneiro se portar como tem-se portado, pode contar com o nosso fraco apoio, o que convem, e desejamos que S. S. seja por longos tempos o policiador dessa freguezia dos Afogados, merecendo a confiança, como presumimos merecer do governo e do Sr. Dr. chefe de policia.

— Hontem seguio novamente para os Afogados o Dr. Augusto Pitanga, onde pretende demorar-se por ordem do governo: ja vai prestando bons serviços.

— A epidemia tem reapparecido na Torre, e Barro; na Boa-Vigem tem havido alguns casos fulminantes, mas todos se acham animados com a actual.

— Um devoto de S. Antonio, que costumava (por devoção) todos os annos banquetear-se, este anno resolveu, e mui ajuizadamente gastar com uma missa cantada, sermão etc, em Santa Cruz, o que tinha de despender com a cozinha.

— He sabbado o segundo baile dos Cincoenta, no salão de Santa Isabel: he mui provavel, que seja maior a concurrencia.

— O «Noticiador» de Maceió descreve com habilidade de espirito um magnifico baile, que fora dado ao Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, presidente das Alagoas.

— Retira-se para a Bahia o Dr. Antonio Moreira Sampaio encarregado do districto de Fóra de Portas, durante a crise epidemica. S. S. não foi inutil entre nós, fez o que esteve ao seu alcance, e deixa não poucas sympathias, e amizades. Que sempre seja feliz.

— Falla-se muito em futuras emprezas de uma locomotiva para Olinda, de um thelegrapho electrico para o Ceará, e outro para o Rio e Buenos-Ayres, etc. Deos permitta que continue o progresso, e que a par delle marche a civilisação, e a religião.

— A mesa regedora da seraphica ordem terceira de S. Francisco absolveu ao seu irmão recolhido João Baptista Gurjão da diaria, que dava para o seu sustento. Louvamos muito esse acto de caridade, e christãa generosidade, tanto mais quanto fomos promptamente attendidos.

— Está prestes a chegar do Havre, segundo nos affirmam, uma barca franceza, a qual conduz uma companhia dramatica, que nos achando sem a distracção de uma opera, he provavel que seja bem acolhida pelo publico.

— O Antonio doudo, esse pobre homem, qu ella poucos mezes soffreu uns tiros em Serinhaem por querer o que era seu, vê-se agora impossibilitado de voltar para o seu casal, porque se acha sem garantias, e sua existencia ameaçada. He miseria, que certos homens joguem a vida de seus semelhantes com tanto descaro, unicamente para satisfação de seus caprichos. O costume de homens matar a homens so se desarraigará dos nossos mattos, quando cada proprietario, cada cidadão se deliberarem por uma alliança, a não dar quartel nem aos facinoras, nem aos seus protectores; cada individuo seja um inimigo decidido dos ladroes e assassinos, que ja se gozará de segurança individual, e de propriedade; como vamos porem, so uma policia de adevinhões...

— Continuam as pedradas sobre as casas de algumas ruas na Boa-Vista; olhem que quem tem telhas de vidro, não joga pedras nas do visinho!

— Consta-nos que o Ferrabraz, que comprou charutos, armado na praça da Boa-Vista, tem sido visto em diversos lugares, sempre como dizem os nossos camponezes, debaixo do «cangasso»; o demo o fade bem.

— As trezenas de Santo Antonio tem sido feitas no Cajueiro com muito brilhantismo, e affluencia.

No dia 3 do corrente teve lugar em Campo-Grande uma farça engraçada. Uma mulher que lhe chamam Maria « mucunãa » entendeu que devia espancar sem piedade uma pobre mentecapta que por alli passava, e depois de ter-lhe dado muito, e feito-lhe ferimentos, a paciente pôde escapulir-se e entrou na taberna do portuguez Bento Alves onde tambem entrando a « mucunãa » que a perseguia, continuou a espanca-la. O Portuguez acudio á soccorrer a pobre mulher, mas a mucunãa enfurece-se com isso, e pegando em um sacco que alli estava com uns pratos dentro, arruma com elle de encontro as ventas do Portuguez resultando-lhe disso ferimentos no rosto. Accodem pessoa, e o inspector manda que prendam a mulher, o que se fazendo, esta como uma furia hydropholica lança-se sobre os que a pretendem conduzir presa, morde-os, atira-lhes com areia nos olhos, acompanhando tudo isso com descomposturas, em fim foi o *diabo a quatorze*! até que viram-se obrigados a amarrarem-lhe as mãos para a poderem conter. A este tempo chega correndo um crioulo liberto que alli mora, de nome Bartholomeu, e conhecido por Berto, armado de um cacête, e lança-se sobre os que tinham presa «mucunãa» para a soltar, dirigindo improperios aos que se achavam presentes. O capitão Manoel Jose de Azevedo Amorim que alli se achava por ter accudido ao barulho, vendo isto, prende o crioulo Berto a ordem do subdelegado, depois do que pôde o mesmo Berto evadir-se.

O inspector remetteu ao subdelegado não só a mulher, presa, como os feridos, dando de tudo minuciosa parte. O subdelegado mandou recolher «mucunãa» a cadeia mandou embora os offendidos, dando ordem para que fosse preso o crioulo Berto; o que não se realisou.

No dia 4 do corrente pelas 3 horas da tarde appareceu morta em um sitio no Campo-Grande uma mulher, e dando immediatamente parte d'isso ao subdelegado o inspector de quarteirão, o subdelegado da Boa-Vista mandou la um seu ordenança a cavallo, ver se com effeito a mulher estava morta; no dia 5 pelas 2 horas da tarde veio o carro da misericordia, e a conduzio para o cemiterio.

— Uma explicação. — Quando dissemos em uma das nossas paginas passadas, que as mulheres como habitantes no Campo Verde eram commumente a causa da insubordinação dos soldados, e que os do 2º batalhão eram vigiados etc, não quizemos assegurar que só os do 2º batalhão eram « os unicos » que viviam disciplinados, e os dos outros corpos não.

— Consta-nos que o Dr. R... pretende alcançar que se lhe conceda ir fazer o seu exame de habilitação na Bahia para depois responder pelo que he accusado nos tribunaes de Santa Catharina.

— Hospital da caridade 10 de junho. Entrou 1 doente, existem 78.

— Entrou hontem do Pará', e segue hoje para a corte o Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, a tomar assento na camara temporaria de que he membro.

— Hoje a tarde tera' lugar o embarque dos Exms. Srs. barão da Boa Vista e Dr. Antonio Coelho de Sa Albuquerque, que seguem para a corte a tomar assento, o primeiro no senado, e o segundo na camara dos deputados.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA

Secretaria da policia de Pernambuco 9 de junho de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pelo juiz municipal da segunda vara, José Alexandrino Gomes, por se achar incurso em crime inafiançavel.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, as pardas Maria Ignacia Vianna, Constantina Maria do Nascimento, e o preto escravo João, todos por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, Candido Ferreira Lima, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Benedicto Jorge da Costa, tambem por briga.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o hespanhol João Manoel Gonçalves, para correcção, e o pardo Claudino Ferreira do Espirito Santo, por suspeito em crime de roubo.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Pedro Francisco Alves, por ser complice em furto de cavallos.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia interino, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Diario de Pernambuco.

A assembléa provincial occupou-se hontem com a terceira discussão do projecto que approva o contracto da illuminação a gaz, celebrado pela presidencia com os Srs. Henrique Gybson, Barros Barreto e Lopes Netto, o qual foi approvado da maneira por que passou em segunda discussão, sendo a votação nominal a requerimento do Sr. Sabino. Votaram a favor do projecto os Srs. Machado Portella, Siqueira Cavalcanti, Theodoro, Souza Carvalho, Silvino, Augusto de Souza Leão, Luiz Filippe, Abilio, Nascimento Portella, Marçal, Sa Pereira, Antonio Luiz, B. José da Costa, Leal, Florencio, Neiva, I. Joaquim de Souza Leão, Clementino, Francisco João e Barros de Lacerda: total 20. Votaram contra os Srs. Castro Leão, Sabino, Brito, Guimarães, Oliveira, Braga, e Meira: total 7.

Continuando na segunda do orçamento provincial, approvou os artigos 32 a 39 inclusive, ficando adiada pela hora a discussão do art. 40.

A ordem do de hoje he a continuação da de hontem, a primeira discussão do projecto relativo a exercicios findos, segunda do orçamento municipal, e terceira do projecto n. 33.

O vapor *Paraná*, chegado dos portos do norte, trouxe-nos jornaes do Pará até 31 do passado, do Maranhão até 2, do Ceará até 3 do corrente.

As cartas dos nossos correspondentes do Pará, Maranhão, Ceará, Piauhy e Parahiba dão as noticias de maior importancia, as quaes unicamente acrescentamos as seguintes:

No dia 29 do passado tomou posse da presidencia do Pará o presidente da mesma, o Exm. Sr. tenente-coronel Henrique de Beaurepaire Rohan; S. Exc. foi mui bem recebido.

Foi assassinado em Caxias, no Maranhão, com um tiro Manoel Rodrigues Freire; dizia-se que lhe havia sido dado por um seu criado, em vingança de palavras offensivas que o assassinado lhe dirigira.

Uma carta de Sobral, escripta ao *Pedro II*, do Ceará, diz o seguinte:

« Por esta terra tudo iria bem, a não ser a febre amarella recrudescido com uma força espantosa, e como nunca se reproduzio em outras épocas. Alem disto temos outro flagello—o defluxo esthmatico, que tem sua especialidade fatal as creanças. Um e outro vão fazendo victimas todos os dias, e quasi regularmente teem morrido, ha um mez a esta, de duas a tres pessoas diariamente, sendo a maior parte da classe dos parvulos. »

No dia 28 do passado partio do Maranhão para esta provincia o palhabote *Venus*, com carga de varios generos.

Communicados.

Mais uma existencia preciosa prematuramente arrebatada pela mão do destino á sociedade pernambucana: ante-hontem assistimos a ultima despedida d'um amigo, cuja campa orvalhamos com o pranto da dor e da saudade. O Sr. Frederico Coulon, ainda que nascido em terra estranha, estava tão identificado com a nossa provincia que deixar de tributar a sua memoria algumas palavras saudosas, seria ingratidão da nossa parte, porque sabemos apreciar as qualidades distinctas d'aquelle que exercendo uma das mais nobres profissões da vida—o commercio—ligou sempre a idea de sua prosperidade a do paiz, em que habitava.

D'um trato summamente delicado: affavel para com todos, o Sr. Coulon era sempre recebido com demonstração d'estima e apreço nas reuniões a que assistia: deixou numerosos amigos e para muitas familias foi o dia 8 de junho um dia de lucto e de saudade.

O illustre finado dirigio nesta praça a casa commercial dos Srs. Meuron & Companhia, fabricantes de rapé, sua actividade, e honradez a toda a prova lhe grangearam uma confiança illimitada por parte daquelles senhores, de modo que a sua permanencia em tão importante estabelecimento dactava de longos annos, havendo realisado nesse espaço de tempo a prosperidade dos interesses, que lhe estavam confiados. Ao passo que assim se disvellava pelas obrigações que havia contrahido e que exigiam quasi todos os momentos de sua vida, era tal a sua actividade, que tambem repartio muitas vezes o seu tempo com a realisação d'algumas emprezas que interessavam em summo grão a civilisação e progresso desta provincia.

Raiou para ella uma época de esperança e de risonho futuro.

Tratou-se da inauguração de uma companhia que desse aperfeiçoado meio de transporte aos productos da provincia.

A empreza era de lisongeiro prospecto pela generosa protecção do governo, e ainda mais pela certeza de que a navegação por vapor na zona do privilegio, compensaria os seus accionistas do juro de seus capitaes, mas apezar disso, ia finar no abandono pelo desanimo de seus primittivos concessionarios.

Coube ao Sr. Coulon, assim como a alguns outros amigos seus, a gloria de não deixar passar Pernambuco pela dolorosa decepção de ver perdido para a sua prosperidade, o difinitivo estabelecimento da Companhia Pernambucana.

Foi um dos directores que desveladamente trabalhou por ella, e até os seus ultimos momentos, ainda que desligado por particulares motivos de sua immediata administração, não deixava escapar momento em que lhe podesse utilmente prestar um serviço.

Os seus collegas se recordarão com saudades do concurso intelligente que repetidas vezes lhe prestara.

Mas a Companhia Pernambucana he infeliz.

Apenas no momento em que praticamente principiava a ostentar as vantagens de sua instituição, perde o seu primeiro e magnifico vapor.

Se nos não fosse dolorosa a recordação d'esse dia aziago para Pernambuco, traçariamos aqui em breve quadro os valiosos serviços prestados pelo dedicado amigo, cuja perda prematura justamente lamentamos, serviços feitos no intuito de salvar os interesses n'esse dia prejudicados pelo mais lamentavel dos successos.

E seria por ventura só essa a empreza com que tão distincto estrangeiro procurava dotar o paiz que para elle era uma segunda patria? Não de certo.

Foi tambem o Sr. F. Coulon quem primeiro tratou de encorporar, e levar a effeito uma outra companhia de vapores com o fim utilissimo para o commercio d'esta praça de rebocar navios em nosso porto.

E com tanto afinco e dedicação trabalhou, que ja no proximo mez de julho se verá ancorar em suas aguas o primeiro barco para dar principio a tão util serviço.

Não pretendemos escrever a biographia do illustre finado, nem temos para ella as informações precisas, nem somos o mais habilitado para tarefa tão delicada. Quizemos apenas que se soubesse a perda d'um estrangeiro que tanto amava este paiz, e que perda tão sensivel fosse por todos que se interessam pela prosperidade de Pernambuco, acompanhada de lagrimas como as nossas repassadas de saudades.

Seja-nos porem dado antes de concluir estas poucas linhas, dirigir duas palavras de consolo a sua familia, que mais que todos soffreu uma perda irreparavel: o Sr. F. Coulon vivera' eternamente no coração d'aquelles, que tiveram a ventura de o conhecer.

A.

Parte hoje desta cidade, no vapor *Paraná*, com destino a côrte do Rio de Janeiro, onde vai tomar assento na camara temporaria, um dos seus mais brilhantes luminares, o Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, muito digno e distincto presidente das Alagôas.

Confiando as redeas da administração ao Exm. Sr. Calheiros, vice-presidente da mesma provincia, S. Exc. deixou seus presididos repassados de consternação e saudade, que tanto lhes movia sua partida, e ausencia de seus lares, e, ainda não de todo convalescido da cruel enfermidade que o não poupara (a cholerina), atacando igualmente sua preciosa saude: veio pressuroso demandar a terra natal, e nella abraçar o honrado, terno e carinhoso pai, que confiando a Providencia o restabelecimento do charo filho aguardava jubiloso o momento feliz de tornar a ver esse bello renovo de sua illustre familia, esse filho querido que, ainda longe delle, tanto soubera desempenhar a contento suas sabias prelecções, honrar cada vez mais seu nome, ja prestigioso, alçar a gloria de seus nobres antepassados, e accrescentar mais uma pagina de valor e importancia a ja tão sublime como volumosa historia dos brilhantes feitos de nossa heroica patria.

Foi, portanto, em virtude de seus graves incommodos que S. Exc., illudindo a espectativa publica, deixou de saltar nesta cidade, indo desembarcar nas proximidades de seu engenho Guararapes; e por certo o abalo que necessariamente lhe causariam as vivas demonstrações de enthusiasmo da provincia que o vio nascer, as visitas de etiqueta, que S. Exc., seria forçado a retribuir-lhe, absorveriam o precioso tempo, que principalmente então só devia ser concedido ao repouso das fadigas, porque passara na sangrenta e mortifera luta, que com tanto denodo e galhardia sustentara contra o terrivel flagello que assolara a infeliz provincia das Alagôas.

Chegado, porem, que foi a esta cidade S. Exc. recebeu as maise xhuberantes provas da alta consideração com que são aceitas por todo este bom povo suas maneiras leaes e francas, sua honra, brio, e seductor cortejo de outras muitas qualidades, que, como estas, lhe são congenitas, e sabem conquistar-lhe um renome que sem duvida será immorredouro.

Temos a subida honra de cultivar a amisade de S. Exc., mas não he este o incentivo que ora nos move, e nem vimos aqui tecer encomios não merecidos, louvores encommendados; não, que o conhecimento exacto que temos de S. Exc., de sua vida publica, e de seus honrosos precedentes, he que nos leva, por amor a justiça, a prestar o devido tributo de nossa homenagem as grandes qualidades que exornam a S. Exc., que he sem duvida um dos nossos mais nobres caracteres, e tem por si os immarcessiveis foros de administrador modelo pela sua intelligencia e rectidão.

S. Exc. deixou na sua sabia e exemplar administração da Parahiba do Norte traços indeleveis da superioridade de seus talentos, e preclara intelligencia; e a actual presidencia das Alagôas, estendendo ainda mais a fama do seu ja tão subido credito, veio como que reforçar a crença, que tinhamos formado, da incansavel actividade, energia, e tino administrativo do genio que tão sabiamente presidia os felizes destinos daquella bella provincia.

Retirando-se agora para a côrte do Rio de Janeiro, deixa-nos S. Exc. fundas saudades, as quaes só pode mitigar a grata consideração de que vai ahi de novo apparecer, e ainda mais radiante, para, nas cadeiras da representação nacional, com suas luzes, pratica, e esclarecido patriotismo, pugnar pelos sacrosantos direitos de seus concidadãos, e legitimos interesses da patria, que attenta para os seus escolhidos, de quem aguarda seu engrandecimento e futura prosperidade.

Paramos aqui, porque não podiamos dizer menos, e nem sabemos dizer melhor; e, se he verdade que pouco avultamos, tambem não he menos verdade que a ninguem cedemos em pureza de intenções.

S. Exc. nada nos deve pelo que acabamos de dizer, visto como foi um acto espontaneo de nosso coração, filho de nossa convicção, que deixou-nos em paz com a nossa consciencia.

Os ventos lhe sejam propicios e a viagem feliz.

O. S. O. A. I. E.

Correspondencias.

Senhores redactores.— Tendo sahido no domingo, 8 do corrente, a procurar o encarregado da matriz do Corpo Santo, para administrar o Santissimo Viatico a minha mulher, e como o sacristão não o quizesse fazer sem ordem do respectivo vigario da freguezia, dirigi-me, pois, a elle, e obtendo em resposta que fosse ao padre que estava de semanã, promptamente o fiz, não só ao dito padre como a outros, e não achando-os, de novo voltei ao vigario e disse-lhe que não havia encontrado padre algum, ao que me retorquio dizendo que tinha seus administradores e que por isto não podia administrar o Sacramento a enferma que se achava em perigo.

He até onde póde chegar a miseria de um sacerdote pastor de uma das freguezias da cidade do Recife!!!

E creio, senhores redactores, que o Sr. vigario continuará a praticar destes actos, impondo aos moradores do Recife a necessidade de recorrer a outra freguezia para semelhante fim, amenos que o Exm. Sr. bispo não dê energicas providencias para chama-lo aos seus deveres, que tão mal os ha cumprido ate hoje.

Não he só este caso que o Sr. vigario tem praticado, outros tem apparecido, os quaes serão levados ao conhecimento do publico.

Queiram, senhores redactores, inserir estas toscas linhas em seu conceituado «Diario», que muito lhes agradecerá o seu constante leitor — João Simões Pimenta Chaves.

Recife 8 de junho de 1856.

Srs. redactores.—Tranquillo e seguro em minha consciencia pela convicção que tinha, de que jamais havia-me apoderado indevidamente de um seitil alheio, ou commettido uma deslealdade de qualquer natureza, fiquei sobremodo sorprendido com a leitura do aviso ou annuncio inserido em seu *Diario* de 27 de maio proximo passado, no qual sou vil e infamemente aggredido pelo Sr. José Maria de Mendonça e Castro, que so depois de sua partida para Portugal o mandou publicar, assemelhando-se dest'arte ao assassino cobarde, que não ousando atacar de frente a sua victima, a fere pelas costas, e desapparece nas trevas!

Confesso-lhes, Srs. redactores, que tamanha perfidia, tão negra ingratidão jamais pensei se abrigasse no coração relalsado do Sr. José Maria de Mendonça e Castro! Mas reflectindo, reconheço nesse proceder mais uma prova de que, quando um individuo suffocando o sentimento da honra e os dictames de sua consciencia, e desprezando os sagrados preceitos da religião, se lança na carreira da immoralidade e do crime, não encontra mais paradeiro nem freio aos seus máos instinctos, e por ella corre desempeçadamente como uma esphera lançada sobre um plano inclinado. Eu sinto a maior repugnancia em entrar em algumas particularidades acerca de minhas relações com o Sr. José Maria; porem sou por elle a isso arrastrado, e he preciso que o publico as aprecie, que conheça donde parte toda a sua ogerisa, e decida com plena sciencia, quem he o ingrato: procurarei porem resumir os factos para me não tornar demasiado enfadoso.

Em o anno de 1839 achava-me eu residindo na cidade do Porto, em Portugal, e comquanto estivesse alli bem e commodamente estabelecido em uma botica, todavia continuamente assaltado pelas recordações do meu paiz, e dominado pelo amor da terra natal, resolvi tornar para o Brasil; e communicando esta minha resolução ao Sr. José Maria de Mendonça e Castro, com quem eu havia tido a infelicidade de contrahir relações, e que se achava tão baldo de meios, que desejava até ser criado privado de alguma casa, pedio-me elle por especial favor vir em minha companhia para esta cidade. Annuindo ao seu pedido, embarcamos na barca « Tentadora » em fins de 1839, e aqui chegando fui eu admittido como praticante na botica do finado Miguel José Ribeiro, em a rua do Collegio, a quem eu tinha vindo recommendado, e o Sr. José Maria de Mendonça e Castro foi da mesma sorte recebido na botica do fallecido João Cancio Pereira Freire, na rua Direita. Pouco tempo depois foi o Sr. José Maria dahi despedido por motivos, que certamente o não houram; então abandonado e sem recursos procurou de novo a minha companhia, e, com permissão do dito Miguel José Ribeiro eu o recebi; ficou elle pela segunda vez morando comigo, como ja havia succedido no Porto até a nossa partida, e com elle de novo reparti o meu pão.

Entendendo eu, que nós poderiamos estabelecer uma botica por nossa conta, communiquei isso ao Sr. José Maria; elle considerou essa pretenção quasi impossivel de realisar se por nos fallecerem os meios pecuniarios; ao que lhe respondi, que deixasse o negocio por minha conta, pois que eu ainda tinha alguns amigos.

Com effeito, escrevi immediatamente para o Porto aos Srs. Paulo José Soares Duarte e Joaquim Pinto Leite, pedindo-lhes que me mandassem a louça precisa para uma botica: o Sr. Leite, que recebeu primeiro a minha carta, deu immediatamente ao Sr. Francisco José dos Santos Guimarães o dinheiro necessario para a compra dos objectos encommendados, e tratou de os remetter.

Neste interim offerece-se a venda da botica do fallecido Peregrino Augusto de Figueiredo, na rua Direita desta cidade, pela quantia de 600$; resolvemos compra-la, mas não tendo nós dinheiro, fui eu toma-lo a juros ao fallecido José Gomes Villar, e ahi eu e o Sr. José Maria estabelecemos uma sociedade em 1840, tendo cada um a metade nos fundos e nos lucros ou perdas, sem comtudo haver trato algum escripto; o trabalho da botica havia ser partilhado por nos ambos; mas o Sr. José Maria ficou sendo o caixa e encarregado da pouca escripturação que havia; e como elle se dizia constantemente doente, não so se alimentava melhor e mais agradavelmente do que eu, porem de ordinario vinha para a botica pelas dez horas, depois de haver almoçado, e muitas vezes não voltava depois de jantar.

Em consequencia dos seus padecimentos dahi a poucos annos projectou o Sr. José Maria uma viagem a França, que realisou em 1845; e durante todo o tempo em que por lá andou, que excedeu de um anno, não obstante nenhum serviço prestar a sociedade, continuou a auferir a metade dos lucros, e a gozar de todas as vantagens sociaes.

Voltando da Europa em breve tempo depois de sua chegada começou novamente o Sr. José Maria, a queixar-se de seus padecimentos; por essa razão foi para a Capunga para um sitio, que lá compramos, e ahi conservou-se por muito tempo, como he notorio, sendo tratado com o maior disvello, e servido pelos meus escravos, sem que jamais deixasse de ter na sociedade uma parte igual a minha.

Finalmente em fins do anno de 1854 propoz o Sr. José Maria a dissolução da sociedade, ao que eu annuindo disse-lhe que procedesse ao balanço. Procedendo elle effectivamente ao balanço, e fatigando-se no fim de poucos dias declarou-me, que não podia continuar e que poderiamos calcular tudo englobadamente: então eu avaliei em cinco a seis contos de reis tudo quanto havia na botica, inclusive as receitas não pagas, e lhe offereci a minha parte por 2:500$, o que elle recusou dizendo-me que pelo seu estado de saude não podia mais continuar com botica, e offerecendo-me a sua parte pelo mesmo preço eu lh'a comprei, e quando lhe paguei, elle me passou o competente recibo declarando estarem saldadas todas as nossas contas; porem se todas as cousas tivessem sido devidamente pesadas, eu era incontestavelmente credor do Sr. José Maria.

Esta, Srs. redactores, he em resumo a historia fiel das relações e transacções havidas entre nós, agora passarei a mostrar-lhes, donde originou-se o seu odio, que produzio o aviso ou annuncio a que respondo.

Dissolvida a nossa sociedade em o ultimo de dezembro de 1854, como o proprio Sr. José Maria fez ver ao publico pelo seu *Diario* de 3 de janeiro do anno passado, tratava eu de satisfazer o que tocava a este senhor pela sua parte na botica, quando sube que o Sr. José Maria, se havia appresentado como dono desse celebre bilhete da loteria do Rio de Janeiro, cuja propriedade disputavam em juizo os Srs. Antonio José de Faria Machado, e Manoel de Mattos Machado: exprobrei-lhe seriamente que elle tivesse querido representar semelhante papel nesse miseravel drama, e elle recebendo de mao humor a minha censura respondeu-me seccamente que o mal estava feito. Dahi seguio-se andar elle occulto, e ser perseguido pela justiça até a solução desse negocio como he sabido.

Logo que o Sr. José Maria deu aquelle passo, que combinei com alguns outros anteriores, como elle não me inspirasse mais a menor confiança, e por outro lado eu não pudesse bem calcular todas as consequencias de semelhante facto, procurei immediatamente saldar todas as nossas transacções, e porque elle não estava habilitado para redigir esse recibo de saldo, eu lhe dei a norma, pedindo lhe que remontasse a data a época em que realmente havia acabado a sociedade, ao que o Sr. José Maria, se prestou levando o rascunho para casa e entregando-me o recibo quando bem lhe pareceu, mas não lhe exigi segredo, nem havia razão para isso. Como pois diz o Sr. José Maria, que foi a isso violentado? Que constrangimento soffreu elle para assim obrar? Semelhante despreposito dispensa toda a refutação; ninguem nesta cidade ha que ignore, que eu não dispunha de meio algum, com que podesse violentar ao Sr. José Maria, nem a outra qualquer pessoa.

Quanto a dizer o Sr. José Maria, que tinha documentos para provar, que eu ate agosto de 1850 era devedor de 1:375$520 reis aos fundos da sociedade responde, que repugna ao seu caracter perder um real com pessoa alguma, que mesmo nada havia de extraordinario, que sendo elle o caixa e encarregado da escripturação tivesse-a preparado de maneira que podesse salvar os seus adiantamentos, e que finalmente, quando tal debito se tivesse dado da minha parte o que he incrivel, de 1850 a 1855 época em que terminou a sociedade houve tempo sufficiente para que esse debito tivesse sido satisfeito.

Com o que fica dito pode o publico imparcial ajuizar, donde partio todo o odio do Sr. José Maria, cujo resentimento pela censura que lhe fiz, só produzio a explosão depois da sua sahida, e devidamente apreciar, quem he o ingrato, se eu, que tão util lhe tenho sido, ou essa vibora que eu tive a desventura de aquecer em meu seio.

Desculpem-me, Srs. redactores, ter sido todavia tão enfadonho, e rogo-lhes sirvam-se de inserir em seu conceituado jornal estas mal traçadas linhas, pelo que lhes sera eternamente grato o seu assignante,
Manoel Antonio Torres.

Recife 9 de junho de 1856.

Srs. redactores. — O reu correspondente particular do Rio Grande do Norte, na ultima missiva, que lhes dirigira, faz graves allusões a alguns membros da commissão de beneficencia desta cidade: cumpre ao modo porque estão redigidas, que lhes façamos um leve reparo.

Como membro dessa commissão não temendo jamais a publicidade de actos nossos; tendo-nos sempre conduzido com lisura no exercicio da penivel tarefa que por amor da humanidade, aceitamos nesta quadra de luto e de miserias; penalisa-nos profundamente, que sejamos envolvido nestas justas de imprensa em que a calumnia representa sempre um formidavel papel.

Podiamos evitar esta manifestação de desgosto

ILEGÍVEL

provocada pela leitura de semelhante peça, visto como somos bem conhecido nesta cidade, ja como homem publico, ja como chefe de familia ; porem a maneira arguciosa porque se occultou os nomes daquelles sobre quem se pretendia desarmar o mao grado do correspondente, obriga-nos a, muito encarecidamente, rogar-lhe, que declare, franca e lealmente, se taes allusões se referem ou conteodem com nosco.

Tudo de cavalleirismo ; nada de rebuço, nada de ma fé que he o que não convem entre homens de bem.

Natal 7 de junho de 1856.

Canuto Ildefonso Emerenciano.

ALGUMAS PALAVRAS AO SR.—O *BAHIANO*.

Firme no nosso proposito de não responder a censuras que vem mascaradas com o anonymo, a arma mais poderosa e mais prompta com que se aparamentam os cobardes da epoca, não podemos deixar de escrever algumas palavras em resposta ás que nos dirigio um Sr. *Bahiano* pelo *Diario* de hontem.

Bem poderamos acerca desse escripto sem ordem, sem estylo, sem ademães grammaticaes, applicar um dito de Laplace, com que, depois de ter assistido a representação de uma comedia de Racine, perguntara : — *Qu'est ce que celá prouve ?*

E em verdade, o que provou o Sr. argumentador, eterno propugnador dos poétas da sua terra ? Rabiscou algumas expressões atrevidas, que deixam a descoberto o *negrume* de sua alma, que talvez seja bastante *pequenina*.

Não he em refutação a esse mistiforio de palavras mal engendradas que escrevemos ; não he para dar um solemne desmentido ás accusações desse censor lilliputiano perdido nas tenebras da nihidade ; nem tão pouco para nos justicarmos perante o publico, a cujas vistas submettemos os nossos escriptos, sempre responsabilisados com a nossa assignatura.

Escrevemos para os que não leram a nossa critica, e que, pela leitura do *Diario*, poderiam dar credito a esse escriptor bisonho, que envenenou completamente as nossas palavras, ou porque as não entendesse, ou para seguir as pegadas dos espiritos mesquinhos.

Principia por emprestar-nos o espirito de bairrismo, sentimento até certo ponto generoso, cujo abuso degenera em abjecção, e que não sabemos em que parte do nosso escripto foi enxerga-lo.

Ja isto he classicamente banal, nem admira ; se pertencessemos a' esta provincia, bradariam com mais força ainda : — *he o bairrismo* ; se fossemos do Maranhão, ainda era o mesmo thema ; mas somos filho de Sergipe, do que nos resta não pequeno orgulho, e ainda se prevalecem desse futil argumento ! ! . . . . . Em que consiste o decantado bairrismo ? que dos poétas Sergipanos que em nossa critica elogiamos.

Nada disse o argumentador, que adiantasse idéas. Diz mais que insultamos a Bahia, que a tachamos de ignorante, etc., etc.

Ha aqui senão uma mentira estupidamente grosseira, ao menos um erro vergonhosamente imperdoavel. Como provar o que o argumentador contrabalançou-se a affirmar ? Ou quiz zombar daquelles que tambem leram a nossa critica, ou de proposito, por não arriscar um nome, quiz expor-se aos desapontamentos que são conseguidos pelo desmascarar da mentira !

He pois uma quebra de verdade asseverar que insultamos a Bahia, salvo se a superstição de alguns subir ao ponto de como tal qualificarem a negação dos foros de poéta ao Sr. Muniz, e a outros, opinião que convictamente alimentamos, e para que não temos pretenções de proselytismo.

O que provou o arguente com os elogios (bem immerecidos) que as nossas *Paginas soltas* receberam na Bahia ? *Qu'est ce que celá prouve ?*

O critico não deve submetter a verdade a essas e outras conveniencias ; o critico que he incapaz de encobrir-se com o anonymo, escreve o que sente.

Não nos cançaremos em esgrimir com esse athleta da superstição, discipulo dos *velhos* preconceitos, por que temos trabalhos mais serios em que consumir o nosso tempo, e não passamos a vida a *flanar*, como o autor dessa correspondencia ; e concluiremos por affirmar, em abono da verdade, a esse *quelque soit* que nunca debutamos nos *palanques* da Bahia, gloria essa que de bom grado deixamo-la aos filhos dessa provincia.

Temos dito.

P. de Calasans.

Publicação a pedido.

SONETO

dedicado ao Illm. Sr. Manoel José da Motta, por occasião da prematura morte da Exma. Sra. D. Joaquina Maria da Silva Motta, sua muito prezada consorte.

Voaste, alma innocente, alma querida ;
Foste ver outro sol de luz mais pura !
Falsos bens desta vida, que não dura,
Trocaste pelos bens da eterna vida.

P'ra Deos votada, p'ra Deos nascida ;
Ja de vãas illusões tivesse segura
Na celeste mansão ; mas a ternura
Com punhal da saudade está ferida !

Sim, tu foste no mundo idolatrada,
Dos corações amavel peregrina.
Nas cem tubas da fama decantada.

No mundo foste veneranda heroina,
Agora foste ao céo por Deos chamada ;
E por anjos sem conta coroada.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 com 60 d/v. a prazo.
Dito sobre Bahia—1/8 de desconto á vista.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$
« Paris, 360 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 a 30 dias.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 10 a 12 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Palacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	158:202$029
Idem do dia 10	16:720$682
	174:922$711

Descarregam hoje 11 de junho.

Barca ingleza—*Floating Cloud*—o resto.
Barca ingleza—*Medora*—mercadorias.
Barca ingleza — *Kanovala* — peças de ferro e madeira.
Barca americana—*Emblem*—farinha de trigo.
Brigue dinamarquez—*Anna Cecilia*—mercadorias.
Polaca hespanhola—*Ardilla* — pipas e barris de vinho.
Brigue portuguez—*Trovador*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Tarujo*—farinha e pipas vasias.
Escuna portugueza—*Ceres*—azeite de palma.
Garopeira—*Livração*—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	10:942$419
Idem do dia 10	2:061$056
	13:003$474

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9.	716$033
Idem do dia 10	225$310
	941$343

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 10 DE JUNHO DE 1856.

Lisboa — Barca portugueza «Carlota & Amelia», Francisco Severiano Rabello & Filho, 1,100 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Barca portugueza «Santa Clara», Barroca & Castro, 50 barricas assucar branco, 16 barris mel, 200 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Barca brasileira «Amizade», Viuva Amorim & Filho, 250 barricas assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», diversos carregadores, 700 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Viajante», Manoel Francisco da Silva Azevedo, 35 saccos assucar branco.

Exportacao.

Maranhão e Pará, palhabote brasileiro «Lindo Paquete», de 205 toneladas, conduzio o seguinte :—10 volumes ferragens, 12 ditos fazendas, 39 ditos sardinhas, 5 ditos medicamentos, 23 ditos vinho, 50 ditos feijão, 1 dito vidros, 2 ditos chapeos, 16 ditos velas de carnauba, 6 ditos doce, 1,376 ditos com 5,539 arrobas e 27 libras de assucar, 1 dito arêa, 100 ditos espirito, 109 ditos café, 11 ditos sebo, 4 ditos rapé, 1 aguilhão, 1 rodete, 1 parafuso, 1 caldeira de ferro e 73 cantis.

Ceará, Assu' e Acaracu', patacho «Emulação», conduzio o seguinte :—267 volumes generos estrangeiros, 100 ditos charutos, 9 ditos espiritos, 87 ditos assucar, 1 dito fio, 1 dito doce, 5 ditos rapé, 1 dito bolacha, 6 ditos arroz, 1 dito chapeos, 100 saccos farinha de mandioca, 20 pedras de amolar, 16 arrobas estopa, 6 ditas sabão, 1 alambique, 1 serpentina, 1 torneira e 2 chaves de cobre.

Aracaty, hiate brasileiro «Capibaribe», de 37 toneladas, conduzio o seguinte :—120 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 2 serpentinas de cobre, 21 barricas assucar, 10 caixas sabão, 3 saccas arroz, 1 pacote chapelinho, 200 caixas charutos, 4 garrafões alcool, 1 lata oleo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	5:634$811
Idem do dia 10.	803$668
	6:438$479

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	17:124$095
Idem do dia 10	2:756$045
	19:880$140

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 9 a 14 de junho 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco.	»	3$800
» » » mascavado	»	2$700
» refinado	»	4$480
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$400
» » » » 2.ª »	»	6$000
» » » » 3.ª »	»	5$600
» em caroço.	»	1$600
Espirito de aguardente	canada	$640
Aguardente cachaça	»	$400
» de canna	»	$640
» restilada	»	$480
» do reino	»	$600
Genebra	canada	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		7$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$880
» » mendobim.	»	1$280
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$760
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	5$500
» resstolho	»	4$000
» em casca	»	5$000
» muido	»	8$000
Carne secca	»	5$500
Cocos com casca	cento	2$000
Charutos bons	»	1$700
» ordinarios	»	$700
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$200
» verdes.	»	$100
» espixados	»	$230
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$240
Caachimbo.	milheiro	4$000
Esteiras de preperi.	uma	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalea	»	$400
Estópa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$400
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	6$000
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	10$000
« « ordinario	»	6$000
» » restolho	»	5$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre.	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito.	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$280
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	3$000
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$240
Salsa parrilha	@	16$000
Tapioca	»	3$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$120
Vinagre pipa	»	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Pará e portos intermedios—10 dias e 6 horas, do ultimo porto 12 horas, paquete a vapor «Paraná», commandante F. F. Borges. Passageiros, conego Francisco de Mello Azedo e 2 escravos, Manoel da Costa Cunha Lima e 2 africanos livres, Dr. João Leite Ferreira Junior, Dr. Augusto de Almeida e Albuquerque e 1 escravo, José Francisco de Salles Baviera, Antonio Camillo, Dr. padre Leonardo Autunes Meira Henriques e 1 escravo, Dr. Antonio de Souza Carvalho e 1 criado, João Baptista de Albuquerque, capitão Claudino Angelo Castello Branco e sua familia, Joaquim Filippe da Costa, Manoel de Almeida Bastos, sua senhora e 2 filhos, José Jacintho dos Reis, Francisco Antonio Rodrigues da Fonseca, sua senhora e 4 escravos, Antonio Vicente de Magalhães filho, Luiz Antonio Monteiro da Franca, Candido José Pereira, Simeão Daniel, Manoel José Salgado Couto, Luiz Antonio Salgado, Florinda J. Pacheco, Maria A. Pacheco, Antonio Monteiro de Mello, Manoel Joaquim do Nascimento, Francisco Romão, Gonçalo Firmino, Manoel de Moura Rolim, 3 criados do Exm. conselheiro Rego Barros, Vicente Ignacio Pereira e 1 criado, Joaquim Ignacio Pereira Junior, Joaquim Mequlino de Souza, Joaquim Soares Raposo da Camara, Lourenço Fernandes Café, Severino Annes Ramos, Alexandre Ferreira Pinto. Seguem para o sul, J. A. Borges, Dr. Egas Muniz Barreto Corneiro de Campos, Firmino Cesario Francisco dos Passos, Dr. Paulo Righelh, Francisco Antonio de Oliveira, Dr. Octaviano Cabral Raposo da Camara, Theotonio Coelho Cerqueira, Baltasar da Rocha Bezerra, Antonio Ferreira de Magalhães, Miguel de Miranda Vianna, Exm. conselheiro Sebastião do Rego Barros e 1 criado, Domingos de Mello Varejão, Joaquim de Oliveira Borges, varios recrutas para o exercitó e marinha, varios escravos dos passageiros a entregar.

Assu'—10 dias, hiate brasileiro «Angelica», de 82 toneladas, mestre José Joaquim Alves da Silva, equipagem 5, carga sal e mais generos ; a Antonio Joaquim Seve. Passageiros, José Vicente Leão, José Antonio da Costa e Silva.

Rio Grande do Norte—13 dias, brigue brasileiro «Nero», de 193 toneladas, capitão Leopoldo Bento Vianna, equipagem 12, carga sal e toros de mangue ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Genova e Mallaga—68 dias, do ultimo porto 34, brigue sardo «Damo», de 180 toneladas, capitão Manoel Buzano, equipagem 12, carga vinho e mais generos ; a Basto & Lemos. Passageiros, Paulo Nicolao Bavastrello, José André Chiodi.

Barcellona—39 dias, brigue hespanhol «Oscar y Ricardo», de 170 toneladas, capitão Cypriano Arana, equipagem 9, em lastro ; a N. O. Bieber & Companhia.

Bahia — 8 dias, brigue escuna de guerra inglez «Spy», commandante Luckraft.

Navios sahidos no mesmo dia.

Para pelo Maranhão—Hiate brasileiro «Lindo Paquete», mestre José Pinto Nunes, carga assucar e mais generos.

Ceará, Acaracu' e Assu'—Patacho brasileiro «Emulação», mestre Antonio Gomes Pereira, carga farinha de trigo e fazendas. Passageiros, Victorino José Monteiro, José Nunes de Mello, Manoel José de Oliveira Figueiredo, Francisco Tiburcio de Souza Neves e 1 criado, Manoel Pinheiro de Mendonça e 1 criado, Antonio Joaquim Brito de Oliveira, Ramualdo de Souza Marques e 1 criado, Francisca Maria, José Joaquim Ferreira.

Aracaty—Hiate brasileiro «Capibaribe», mestre Trajano Antunes da Costa, carga fazendas e mais generos. Passageiros, João Francisco dos Santos Mendonça, José da Silva Porto, Manoel Antonio Alves Ribeiro, José Joaquim Seve, Manoel Ribeiro dos Reis.

Editaes.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 11, 13 e 17 do corrente, os 16 talhos ultimamente feitos no quarteirão do lado do sul da ribeira de S. José, sendo a arrematação pelo tempo que decorrer de sua data ao ultimo de setembro de 1859, e tendo por base a quantia de 1:500$ por triennio, ou 500$ annual, offerecida por Francelino Americo de Albuquerque e Mello, ficando quem os arrematar sujeito ao pagamento da despeza que com elles e seus pertences se fez, na importancia de 1:179$384. O contrato da arrematação se fará por lettras a vencer, devendo por isso os licitantes apresentar fiadores idoneos, habilitados na forma da lei, sem o que não poderão licitar, ou a dinheiro, pago a bocca do cofre.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 4 de junho de 1856. — Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra do empedramento do aterro dos Afogados, avaliada em 2:300$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de junho de 1856.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematado, a quem por menos fizer, a obra do empedramento das areias do Giquiá (estrada da Victoria), avaliada em 4:115$100 reis.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de junho de 1856.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematado, a quem por menos fizer, as obras dos reparos de que precisam a cadeia e casa da camara da cidade de Olinda, avaliadas em 2:640$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de junho de 1856.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, manda fazer publico, que nos dias 17, 18 e 19 do corrente se ha de arrematar a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes, avaliadas em 3:500$.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do primeiro de julho proximo vindouro, ao fim de junho de 1857.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de junho de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 17, 18 e 19 do corrente se hade arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensis para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do primeiro de julho proximo vindouro, ao fim de junho de 1857.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia,competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condicção da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de junho de 1856.—O secretario, A F. da Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

A mala que tem de conduzir o vapor «Paraná» para os portos do sul, será fechada hoje (11) as 4 1/2 horas da tarde.

Relação da cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Paraná», para os senhores abaixo declarados : Gonçalo de Almeida Souto.
José Antonio Bastos.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Antonio Gonçalves Ferreira.
Bento José Bernardes.
Caetano de Castro.
Francisco Gomes de Araujo Pereira (2)
João Antonio da Piedade.
João José de Gouveia.
Josepha Joaquina de Vasconcellos.
José de Sá Cavalcanti Lins.
Maria de Assumpção.
Manoel Joaquim de Madureira.
Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima.
Manoel Thomaz dos Santos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda convidar pelo presente aos proprietarios dos predios sitos na rua da Praia de Santa Rita, do lado do mar, e que precisem de franco embarque e desembarque, e quizerem preferir no aforamento das porções relativas a suas testadas do terreno de marinha alagado, comprehendido entre a extremidade do caes do Ramos é a doka projectada na extenção N. S. sob a direcção E. O. á referida praia, afim de que apresentem seus requerimentos,ficando-lhes por isso marcado o prazo de 30 dias, findo os quaes o terreno será aforado a quem ja o pedio, julgando-se por isso prescripto o direito de preferencia de quem o podesse ter. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de junho de 1856.—O official maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

DIRECTORIA DAS OBRAS PUBLICAS DA PROVINCIA.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda o Illm. Sr. director interino das obras publicas publicar, para conhecimento de quem possa interessar, o programma abaixo transcripto, formulado pelo mesmo Exm. Sr., para o concurso aos lugares de ajudante de engenheiros desta repartição, que deve ter lugar as 10 horas do dia 21 do proximo futuro mez de julho.

Os concurrentes deverão com antecipação de oito dias requerer a inscripção de seus nomes no registro desta secretaria, afim de ser organisada a lista respectiva.

Secretaria da directoria das obras publicas, 11 de junho de 1856.—O secretario, Joaquim Francisco de Mello Santos.

O presidente da provincia conformando-se com a proposta do director das obras publicas, resolve que, d'ora em diante, os lugares de ajudantes de engenheiros daquella repartição sejam preenchidos por meio de concurso, salvo se o pretendente tiver titulo academico de curso regular de mathematicas applicadas.

Para esse concurso se adoptará o seguinte programma.

Os exames dos concurrentes aos lugares de ajudantes de engenheiros, serão annunciados pelo «Diario de Pernambuco» quarenta dias antes, e constarão de duas partes :

A primeira versará sobre a pratica de desenho linear e thopographico, e bem assim a applicação dos instrumentos mais communs, taes como bussola, nivel, mira, trena, plancheta, barometro, termometro, exercicios de levantamentos de plantas, nivelamento e organisação de orçamentos.

A segunda versará sobre toda a arithmetica, algebra elementar, geometria ate os solidos, trigonometria rectilinea, elementos de architectura e descripção dos instrumentos mencionados na primeira parte.

Serão examinadores, o director das obras publicas, que presidirá os exames, e dous engenheiros nomeados pelo presidente da provincia.

Depois de concluidos os exames, o director das obras publicas fará uma exposição ao presidente da provincia da habilitação de cada um dos candidatos, emittindo sua opinião sobre os que lhe parecerem mais aptos a exercer taes lugares.

Palacio do governo de Pernambuco 7 de junho de 1856.—*Sergio Teixeira de Macedo.*

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

—A directoria da caixa filial faz publico, que o preço dos descontos na presente semana regulará 8 por cento. O expediente deste estabelecimento para as partes fica marcado das 11 horas da manhãa as 2 horas da tarde. Secretaria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco aos 9 de junho de 1856. Antonio Marques de Amorim, secretario interino.

— No dia 13 do corrente, o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, tem de levar á praça publica, pela ultima vez, a renda annual das casas abaixo declaradas, que, por falta de licitantes, deixarem de ser arrematadas,a começar do 1.º de julho proximo futuro, a 30 de junho de 1857.

1 Sala da casa do conselho, largo do Collegio.
1 Loja grande, idem.
10 Casa terrea, rua de S. Gonçalo.
16 Casa de sobrado, rua da Cadeia do Recife.
17 Idem, idem.
18 Idem, idem.
21 Idem, idem.
27 Casa terrea, rua da Madre de Deos.
31 Idem, idem.
33 Idem, idem.
48 Idem, rua do Amorim.
49 Idem, idem.
54 Idem, idem.
55 Idem, idem.
57 Idem, rua do Azeite de Peixe.
59 Casa de sobrado, idem.
63 Idem, idem.
65 Idem, rua da Cacimba.
66 Casa terrea, idem.
68 Idem, rua do Burgos.
69 Idem, idem.
81 Idem, rua da Senzala Velha.
83 Idem, rua da Guia.
91 Idem, rua de Fora de Portas.
97 Idem, idem.
98 Idem, idem.
99 Idem, idem.
2 Sitio grande, Rosarinho.
5 Idem, Forno da Cal, em Olinda.

Os licitantes com seus fiadores hajam de comparecer na sala do mesmo conselho, as 11 horas do mencionado dia, e de accordo fiquem os actuaes inquilinos dos ditos predios, que, a não apresentarem-se a arrematar suas rendas, quando assim lhes convenha, ficarãopa gando do 1.º de julho em diante, aquellas que o conselho houver de arbitrar a bem dos interesses dos orphãos.

Thesouraria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 7 de junho de 1856.

O thesoureiro,
Joaquim Francisco Duarte.

—Devendo em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, de 2 de janeiro do corrente anno, sahir da circulação as notas de 50$, de segunda estampa, papel encarnado, que nella existem, sendo substituidas por notas dos mesmos ou de menores valores, da caixa filial do Banco do Brasil, estabelecida nesta provincia o Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda convidar os possuidores das ditas notas de 50$000, para as apresentarem na mesma thesouraria, afim de serem trocadas dentro do prazo de oito mezes, a contar do 1º de julho proximo vindouro a' 28 fevereiro do seguinte anno de 1857 ; declarando ao mesmo tempo que, findo esse prazo, soffrerão o disconto de 10 por cento do seu valor em cada mez de demora na apresentação, na forma da lei de 6 de outubro de 1835, até ficarem sem valor algum. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de junho de 1856.— o official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— Pela recebedoria de rendas geraes se faz publico que he neste mez que os devedores dos impostos abaixo declarados tem de pagar o segundo semestre do corrente anno financeiro de 1855-1856, findo o qual pagarão o dito semestre com a multa de 3 por cento em favor dos recebedores,a saber : decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de descontos etc., dito sobre casas de moveis, roupas etc. fabricadas em paiz estrangeiro. Recebedoria de Pernambuco 6 de junho de 1856.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico,que nos dias 8,15 e 22 de junho proximo futuro estará em praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado á venda a quem maior preço offerecer, um sitio no lugar da Ibura, que pertenceu ao bacharel Pedro Gaudiano Ratis e Silva, e que foi adjudicado a fazenda no valor de 600$000 : os pretendentes deverão comparecer na casa da mesma thesouraria, nos referidos dias ao meio dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 28 de maio de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento a bocca do cofre do 2.º semestre da decima do anno financeiro de 1855 a 1856, se principiam a contar do dia primeiro de junho : todos os que deixarem de pagar, durante este prazo, incorrerão na multa de 3 % sobre seus defeitos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que nos dias 3, 10 e 17 de junho proximo futuro irão a praça perante a mesma thesouraria, para serem arrematadas a quem maior preço offerecer, a renda annual das casas abaixo mencionadas, pertencentes aos proprios nacionaes. Os pretendentes devem comparecer na casa da mesma repartição nos referidos dias ao meio dia com seus fiadores. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 28 de maio de 1856. —O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Uma casa terrea n. 19 na rua de Santa Thereza.
Uma dita dita n. 21 idem idem.
Um sobrado de dous andares com o n. 11 na rua Direita.

CORREIO GERAL.

A administração engaja homens caminheiros a 1$000 rs. diarios.

Avisos Maritimos.

AO RIO DE JANEIRO.

A escuna brasileira «Josée» seguirá brevemente, por ter grande parte de seu carregamento tratado : para o resto e miudezas, como escravos a frete, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para o Porto segue com toda a brevidade a bem conhecida galera portugueza «Bracharense» : para carga e passageiros, para o que tem os mais aceiados commodos, trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa segue com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, a barca portugueza «Carlota e Amelia», capitão Manoel da Costa e Silva : para o resto do carregamento, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Para o Porto,

a nova e veleira barca « Santa Clara», segue com brevidade : para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA O ARACATY

o hiate «Correio do Norte» segue com brevidade ; recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para a Bahia,

a veleira e bem conhecida garopeira «Livração» pretende sahir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto ; para o resto os pretendentes entendam-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

—A escuna portugueza «Ceres» pretende sahir até o dia 25 do corrente mez para Loanda, quem quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os consignatarios Rostron Rooker & C., na rua do Trapiche n. 48 ou com o capitão.

— Para o Passo de Camaragibe recebe carga o hiate «Santa Luzia» o qual pretende sahir sexta-feira desta semana.

Leilões.

— Lasserre & Tisset Freres farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de 100 ou mais barris de manteiga franceza de muito superior qualidade, recentemente importada neste mercado, lotes á vontade dos pretendentes : quarta-feira 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Antonio Annes, defronte da arcada da alfandega.

Agencia de leilões, na rua da Madre de Deos n. 52, de Vieira da Silva.

Quarta-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, serão arrematados muitos artigos de mobilias, e muitos outros objectos, o que tudo esta patente, e sera vendido a contento dos freguezes.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, como bem, obras de marcineria novas e usadas, grande quantidade de obras de ouro e prata, diversos relogios para algibeira, para cima de mesa e parede, objectos de porcellana, louça e vidro, varios utencilios de casa, 1 caixa com optimas botinas de seda com borracha para senhora, 1 dita com borzeguins para homem, ½ caixas com sardinhas de Nantes recentemente chegadas, 1 caixão com superior papel de lixa, e outros muitos artigos que se torna desnecessario mencionar, os quaes se acharão expostos no referido armazem : quinta-feira, 12 da corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Oliveira fará leilão, por auterisações do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exaradas em requerimentos dos depositarios e curadores fiscaes da massa fallida de João Moreira Lopes, de todas as fazendas e armação da loja de dito fallido, sita na rua do Crespo n. 9, assim como das dividas activas da mesma, importando aquellas segundo as avaliações em 11:046$210, e estas em 25:504$469, cujos inventarios existem em poder do referido agente, que se offerece a patentea-los com antecipação aquelles pretendentes que se dirijam ao seu escriptorio para tal fim : sabbado 14 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, na indicada loja.

— O agente Oliveira fará leilão no dia que designará, de cerca 350 barricas da optima farinha de trigo de Lisboa, sob diversas marcas, e por isso convida aos Srs. padeiros ou pretendentes a procura-lo para receberem as amostras, que com antecipação lhes serão entregues para seu melhor exame.

Avisos Diversos.

— Na rua dos Quarteis n. 54, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, e tambem se recebem para vender por commissão, tanto para a provincia, como para fóra della, havendo para isso toda a segurança precisa, emquanto se lhes não der o competente destino,

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar : póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

LOTERIA DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DE GUADELUPE.

Aos 5:000$000 e 2:000$000 reis.

O abaixo assignado tem exposto a' venda seus bilhetes, meios e quartos (com sua rubrica) pelos preços abaixo declarados, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei nas sortes grandes, isto he, o possuidor recebe, não só seu premio, conforme a lei, mas tambem os ditos oito por cento do mesmo abaixo assignado, que prefaz a sorte por inteiro, cujos bilhetes, meios e quartos se acham a' venda nas lojas da Praça da Independencia ns. 13, 15 e 40, travessa do Queimado n. 39 A, rua estreita do Rosario n. 50, rua da Praia n. 50, rua do Livramento n. 54, largo do Terço n. 18, aterro da Boa-Vista ns. 58 e 44, cuja loteria tem o andamento de suas rodas em o dia sabbado, 14 do corrente, em o salão do convento de N. S. do Carmo desta cidade

Bilhetes. . . .	5$800	recebe	5:000$000
Meios.	3$000	»	2:500$000
Quartos. . . .	1$500	»	1:250$000

Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— As propostas para fornecimento de mendoin devem ser levadas a' casa da viuva Raymundo, rua do Trapiche n. 54, armazem : dirigidas ao Sr. C. J. M. , acompanhadas das amostras e do preço por quintal, que quantidade póde fornecer por vez, devendo ser entregue, livre de despezas, no lugar acima indicado.

— Augusto Stahl faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, que o seu estabelecimento—photographico— acha-se agora mudado de todo para a rua Nova n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se encarregar a uma familia capaz a lavagem e engommado de roupa de um homem solteiro e cinco meninos, —varrela e ensaboado — mas com muita perfeição e aceio. Dirigir-se a' rua do Rosario larga, por cima da loja de louça, terceiro andar.

— Em janeiro do corrente anno naufragou na praia da Taquara uma galera com carregamento de azeite e barbas de baleia, de que he consignatario o Sr. Henrique Forster & C.; foi desta cidade o Sr. Ferreisa ajudante do guarda mor, e mais guardas da alfandega, correu a despeza com estes empregados por conta de Ayres Francisco de Souza,morador naquella praia da Taquara, e mandando elle receber a quantia de 108$ por quanto andou a despeza não foi ella paga ; e nem o homem sabe de quem a ha de haver, pois indo se procurar do Sr. Forster, diz este que ja fechou as contas e que nem contratou taes despezas. Devera' o Sr. Ayres perder essa ridicula quantia? E quem a pagara'?

— O abaixo assignado dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com Manoel Joaquim na taberna da encruzilhada de Belem, ficando Manoel Joaquim com a taberna, assim como todo o activo e passivo do mesmo negocio, e por isso desonerado de tudo dito annunciante. Belem 9 de junho de 1856.

Joaquim Machado da Silva.

— Foi transferida duas vezes a arrematação da casa da rua Direita n. 109 para o dia 14 do corrente as 4 horas da tarde na porta do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos avaliada em 2:000$000.

— Roga-se ao Sr. que na madrugada do dia 10 do corrente pôz em completo alarma os moradores da rua do Crespo com estrondosas e repetidas patadas em uma porta, que para outra vez seja mais prudente, visto que os moradores da referida rua não estão dispostos a tolerar semelhante falta de consideração e delicadeza ; quem gosta assim de passear até alta noite deve morar quando pouco no largo da fortaleza do Brum,afim de em seu regresso não fazer chorar meninos,doer a cabeça as senhoras e levantar assustados aquelles que se acham em repouso,cansados do continuo trabalho commercial ; he preciso cuidado...

O saguim de oculos.

— Precisa-se de um amassador bom, e tambem de um caixeiro para deposito, que dê fiador a sua conducta : quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua da Florentina n. 6, que achará com quem tratar.

— Olegario Saraiva Gondim Neiva, não podendo despedir-se de todos seus amigos,o faz por meio deste jornal, e ao mesmo tempo offerece o seu prestimo, na corte do Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia na rua da Cadeia : de S. Antonio n. 26, taberna.

— Offerece-se um criado para casa estrangeira : na rua da Praia n. 6.

SOCIEDADE NOOLOGICA.

Os Srs. socios da sociedade Noologica são convidados a se reunirem em sessão extraordinaria, quinta feira 12 do corrente, no pateo do Livramento casa n. 27, primeiro andar. —O primeiro secretario.—J. Fiel de J. Leite.

Recife 10 de junho de 1856.

— Os abaixos assignado fazem publico que dissolveram a sociedade que tiveram até o dia 2 do corrente,na loja de funileiro da rua do Vigario n. 17, que girava na firma de Braga & C., ficando a liquidação de todo o activo, pertencente a cargo do Sr. Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, declarando outro sim que a casa não tem passivo, e quem se julgar credor, apresente suas contas nestes tres dias. —Jose Baptista Braga.—Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Recife 10 de junho de 1856.

— Precisa-se de um portuguez (preferindo-se das ilhas) que trabalhe de enxada para ser occupado na conservação de um sitio, dando-se-lhe sustento e o mais que se ajustar ;devendo este ser solteiro: a tratar na rua da Praia, armazem n. 18.

MUITA ATTENCAO'.

O abaixo assignado, morador na rua da Alegria da freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, roga as autoridades policiaes e mais pessoas,de apprehenderem o meu escravo Manoel da Matta, crioulo, de 40 annos de idade, alto, secco, anda cahido para a frente, tem um grande signal nos peitos a imitação de queimadura, he casado com a escrava Catalina do engenho d'Agua de Iguarassu', que foi do finado Henrique Poppe Girão ; este escravo tem 3 filhos captivos, sendo 2 do dito engenho e 1 meu escravo, usava de uma petrona pequena que atacava na cintura ; fugio no dia 3 de junho de 1856, roubando-me 355$, ha suspeitas que fugira para o matto por ter sido encontrado com um sacco de roupa, e que fôra seduzido por uma pessoa que procurou-me para o comprar, mas que inteiramente desconheço : quem o apprehender será gratificado.

Marcelino José Lopes.

— A pessoa encarregada de cobrar os foros dos terrenos pertencentes ao Sr. Francisco de Paula Correia de Araujo, queira comparecer na casa da residencia do abaixo assignado n. 74, sita na rua Direita desta cidade, alim de receber os foros vencidos do terreno da casa n. 9 da rua do Nogueira, pertencente a fallecida D. Joanna Baptista Pereira Parente.

Antonio Egidio da Silva.

— Lasserre & Tisset-frères declaram que Carlos Augusto de Barros Lima não he mais seu caixeiro.

— Arrenda-se um sitio no lugar do Giquiá, com grande terreno para plantações, com arvoredos de fructos, coqueiros, mangueiras e outras fructeiras : quem pretender dirija-se a rua do Passeio Publico, loja de fazendas n. 7.

— A padaria da rua Direita n. 79, precisa de um caixeiro para o balcão, e que dê fiador a sua conducta : quem nestas circumstancias estiver, dirija-se a mesma padaria.

— Aluga-se uma sala com 2 quartos e 1 boa cozinha do primeiro andar do sobrado da rua do Collegio n. 17, com frente para o Passeio Publico : a tratar no mesmo sobrado.

— Ainda se precisa comprar uma cadeira de piano que seja de jacaranda e de parafuso, que esteja em bom estado : quem tiver annuncie para ser procurado.

— Quem precisar de uma mulher de meia idade para ama de uma casa de pouca familia, a qual cozinha e engomma, tudo com perfeição : dirija-se a rua da Florentina n. 7.

— Quem tiver algum engenho d'agua para arrendar, e o queira fazer agora, dirija-se a rua do Rangel n. 71, que achara' com quem tratar, ou então annuncie sua morada para ser procurado.

— O abaixo assignado comprou o bilhete n. 745 da segunda parte da quarta loteria desta cidade, concedida a beneficio da irmandade de N. S. do Guadalupe da cidade de Olinda, por conta e ordem de Luiz Borely, da cidade de S. Paulo da Assumpção de Loanda, devendo correr no dia 14 de junho.

José Lourenço Sobral.

— Antonio Baptista Pires, portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que tem designado o dia 14 do corrente para o impreterivel andamento das rodas da segunda parte da quarta loteria de Nossa Senhora do Guadalupe da cidade de Olinda. Thesouraria das loterias 7 de junho de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

Loteria de Nossa Senhora do Guadalupe.

Francisco Landelino da Silva avisa ao respeitavel publico, que seus bilhetes, meios e quartos da mencionada loteria, rubricados com seu nome não estão sujeitos ao desconto de 8 por cento do imposto geral, os quaes estão expostos a venda nas lojas da rua do Queimado n. 11, e na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 18 C, do Sr. Joaquim Francisco dos Santos Maia, em cuja loja se paga todo e qualquer premio que sahir em seus bilhetes. Na mesma loja vendeu-se o quarto n. 2702 da quarta parte da quarta loteria do Gymnasio, em cujo numero sahio 1:000$000.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios	3$000	» »	2:500$000
Quartos	1$500	» »	1:250$000

— Antonio Joaquim Brito de Oliveira retira-se para o Ceará, e julga nada dever a esta praça ; mas se alguem se julgar seu credor, dirija-se a rua do Queimado n. 37.

— Joaquim Gonçalves de Almeida retira-se para Portugal.

— Quem tiver para alugar uma escrava que saiba ensaboar e engommar, para servir em casa de familia, dirija-se a rua da Praia, armazem de carne n. 13, ou na rua do Mondego, casa n. 44, que achará com quem tratar ; adverte-se que se paga bem.

— Pede-se por favor a uma familia que mora na rua Augusta, de mandar as amostras de tranças na rua larga do Rosario n. 38.

— Da-se 500$000 com hypotheca em casa terrea, que esteja livre e desembaraçada : na rua do Hospicio n. 1 se dirá quem da.

— No sabbado (7) ficou por esquecimento na academia, depois da segunda aula do segundo anno, um capote novo de côr azul, gola de velludo ; por isso roga-se a quem o achou o favor de entregar a seu dono, no becco do Camarão n. 3, ou de deita-lo no mesmo lugar.

— Precisa-se comprar uma machina electrica : quem a tiver dirija-se a rua Nova n. 42 nestes dous dias.

— Não tendo o fallido Mathias de Azevedo Villarouco constituido procurador que o representasse na reunião de credores convocada para o dia 7 deste mez, afim de proceder-se a nomeação dos membros que devem compor a commissão examinadora dos creditos respectivos, resolveu o Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio adiar para 13 do corrente a predita reunião, pelo que são convocados todos os credores do mesmo fallido, afim de, no dia aprazado, comparecerem por si ou seus procuradores, na casa da residencia do dito Exm. Sr., as 10 horas da manhãa.

— A pessoa que annunciou querer 4:000$ a juro, dirija-se a rua Augusta n. 3, que se dirá quem dá.

— Ainda se precisa de uma ama para cozinhar : na rua Augusta n. 3.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, deseja-se fallar com o Sr. Hygino Xavier da Fonseca, 1.º sargento particular, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas : quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 26, primeiro andar.

— Aluga-se mensalmente uma preta que seja quitandeira e entenda alguma cousa de cozinha : na rua do Caldeireiro n. 44.

— Fugio no dia 4 do corrente um escravo de nação, de nome Gabriel, representa ter 28 a 30 annos, com os signaes seguintes : altura regular, secco do corpo e espadaúdo, tem a cabeça grande, e na mão esquerda tem o dedo pollegar com a unha ruida, tem algumas marcas de bexigas e uma marca de uma fistula no queixo, em uma das pernas tem uma marca de ferida e outra nas cruzes, e costuma vender caranguejos, tem officio de oleiro e falla atrapalhado : quem o apprehender leve ao Forte do Mattos n. 12, segundo andar, que sera' bem recompensado.

— O abaixo assignado muito deseja fallar com o Sr. João Joaquim Eugenio Ayres a negocio que muito lhe diz respeito, na rua da Madre de Deos n. 36, ou na travessa do mesmo nome, armazem n. 9.

João Tavares Cordeiro.

O abaixo assignado convida os senhores estudantes do primeiro anno da Faculdade de Direito, que se inscreveram e quizerem inscrever-se no livro dos socios do MONTE-PIO ACADEMICO, a reunirem-se na casa de residencia do Illm. Sr. Dr. thesoureiro, ás 4 horas da tarde do dia 11 do corrente afim de nomearem por eleição um membro do respectivo anno, que deverá compor a nova commissão directora. Recife 9 de junho de 1856.—O primeiro secretario, Francisco Ferreira Correia.

UM JUSTO PEDIDO.

Pede-se ao Illm. Sr. Dr. Sabino, deputado a assemblea provincial desta provincia, que, por amor a honra alheia, queira declarar qual a collectoria provincial, que, segundo disse S. S. em seu discurso pornunciado na sessão de 4 do corrente, recebendo 116$000 rs., apenas fez lançamento, e recolheu a thesouraria 6$000 rs., por quanto similhante accusação sem a declaração pedida, importa uma offena a todos os collectores, no entretanto que muitos se julgam isentos de tal procedimento, e mesmo não he conforme com a razão, que pelo abuso de um empregado, se ponha em duvida a honra de todos os que pertencem a mesma classe. Com a declaração que lhe pedimos,muitoobrigará a um seu apaixonado,que he collector ; certo do que senão a fizer passara por um calumniador da honra alheia, daquelles que como o seu apaixonado se julgam innocentes.

— Offerece-se um portuguez com familia pequena para feitor de sitio, he optimo hortelão e jardineiro, excellente podador e enxertador, e de tudo tem demasiada pratica, tem excellente conducta e igualmente sua pequena familia,e de tudo da'não suspeitos abonos: a tratar na travessa da rua da Concordia, penultima casa antes de chegar a casa de detenção, do lado do norte, em casa de Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo.

— Aluga-se um bom armazem para assucar ou para outro qualquer estabelecimento, tambem pode servir para uma excellente cocheira, em razão do bom quintal que tem : na rua do Brum,em frente do chafariz : quem o pretender dirija-se a rua de Apollo n. 1 A, ou n. 6.

— Lava-se e engomma-se com perfeição, e mais em conta que em outra qualquer parte : na rua Imperial n. 108.

— No dia 24 de maio fugio do engenho Quiaombo o mulato de nome Dionizio, de idade 19 a 20 annos, pouco mais ou menos, alto, corpo reforçado, atrapalha-se quando falla : roga-se a quem o pegar leva-lo ao engenho Muribequinha, ou nas Cinco Pontas,casa do Sr. Manoel Eleuterio de Rego Barros.

— No dia 6 do corrente perdeu Antonio Ignacio da Silva desde Pao d'Alho até a ladeira preta, uma carteira com 57$, em sedulas, e 20$ em ouro, uma letra de 100$000, a pagar ao annunciante e a vencer em 14 do corrente, aceita por Leopodlino de tal, uma carta para Xisto Vieira Coelho, e algumas lembranças para compra de encommendas ; quem achou a dita carteira e a quizer restituir, dirija-se nesta praça a Xisto Vieira Coelho, na rua do Crespo, ou ao engenho Juá na comarca de Nazareth, que será' recompensado.

— A portugueza Isabel Maria Rodrigues da Silva, assistente examinada e approvada plenamente com distincção, participa ao respeitavel publico que mudou a sua residencia da rua do Aragão para a rua dos Pires n. 50, casa terrea de porta e janella de vidraça proxima a caixa d'agua : quem precisar utilisar-se do prestimo da sua arte, pode procura-la em toda e qualquer hora.

— Precisa-se no aterro dos Afogados n. 167 alugar uma preta boa quitandeira e lavadeira.

— Francisco Custodio de Sampaio, subdito portuguez, vai a Maceio.

—Aluga-se a loja do sobrado de 5 andares na rua da Cadeia de S. Antonio, esquina do becco do Ouvidor : a tratar com Luiz Gomes Ferreira no Mondego.

— José Gonçalves Ferreira Costa embarca para o Rio Grande do Sul, no brigue Conceição, os seus dous filhos menores de nomes, Manoel Gonçalves Ferreira, e Francisco de Paula Gonçalves Ferreira.

— Deseja-se fallar com o Sr. Daniel Pereira Braga, na rua do Amorim n. 33.

— No dia 31 do mez passado fugiram do engenho Novo de Muribeca os escravos Eugenio e Fortunato, este de gentio, baixo, corpo regular, cor preta ; e aquelle, crioulo, cor fula, bastante alto, rosto redondo, tendo uma cicatriz n'uma das pernas, umas contusões sobre a sobrancelha do olho esquerdo e mão direita, e costuma a embriagar-se ; ambos são jogadores : roga-se a quem os apprehender, dirija-se ao dito engenho, ou a rua do Collegio n. 25, que será recompensado. He provavel que o escravo Eugenio esteja acoutado em Fora de Portas, onde mora a mãi do mesmo.

— Da-se dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata, lettras com boas firmas, por um juro razoavel : os pretendentes dirijam-se a rua Nova n. 53, casa de negocio, que se ensinará com quem se devem entender.

— Na rua do Rangel n. 77, primeiro andar, fazem-se bolos de Santo Antonio e S. João, e da-se de vendagem ; armam-se bandejas para bailes e casamentos.

Loteria

de Nossa Senhora do Guadalupe de Olinda.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado 14 de junho.

Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico que vendeu os seguintes premios da quarta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano.

Um meio bilhete n. 1081—4:000$000.
Um quarto « « 2702—1:000$000.

Tem exposto a venda novos bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da quarta loteria de Nossa Senhora do Guadalupe de Olinda, na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39, loja de calçado de Antonio Augusto dos Santos Porto, na mesma praça loja de bilhetes tes n. 4, da viuva Bastos, e nas demais lojas ja' conhecidas do respeitavel publico.

Bilhetes	5$800	recebe	5:000$000
Meios	3$000	«	2:500$000
Quartos	1$500	«	1:250$000

Os dous premios grandes da referida loteria do Guadalupe, não estão sujeitos aos 8 por cento do imposto geral, trazendo elles a rubrica de S. A. Ferreira.

Pernambuco 10 de junho de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Oliveira Junior & C., venderam as seguintes sortes da quarta parte da quarta loteria do Gymnasio ; os possuidores podem vir receber o premio, apenas sahir a lista geral, em nosso escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

1081—4:000$000 em 1 meio bilhete.
2702—1:000$000 em 1 quarto.
2555—500$000 em bilhete inteiro.

Alguns premios de 100$ e 50$000.

Oliveira Junior & C.

União

RUA DA CRUZ N. 40.

J. Praeger avisa ao seus freguezes e ao publico em geral, que pelo segundo navio chegado este anno de Hamburgo, recebeu mais um outro sortimento de generos alimenticios de todas as quaiidades, consistindo em

Novos prezuntos.
Salames.
Novos queijos de nata, de optima qualidade.
Ditos ditos de Limburgo
Ditos ditos verdes suissos.
Carne de fumo.
Arenques em sal, em barris de 25 e 50.
Sardinhas frescas ditos em ditos de 4 libras.
Arenques fumacados em latas.
Salmão dito muito bem conservado.
Linguiças de figado, de optima qualidade.
Caviar da Russia em latas de uma e duas libras.
Beterraba.
Repolho em barris de 17 libras.
Feijão verde em ditos de 17 ditas.
Vinho do Porto, Old, Sherry e Dry-Madeira.
Dito Bordeaux fino e do Rheno, pelo barato preço de 18$000 a duzia.
Bitter.
Extracte de ponch.
Licôr de pimenta de hortelãa.
Cherry cordeal.
Charutos de Havana.

C. STARR & C.,

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro,continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura ; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um.

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e intrucções que lhe forem ornecidas.

Charutos da Havana.

NA UNIA'O, RUA DA CRUZ N. 40,

ha para vender uma porção de charutos de Havana já conhecidos, chegados ultimamente, que se vendem por preço razoavel.

— Precisa-se de uma preta escrava, que saiba tratar de meninos e cuidar de sua roupa : quem a tiver dirija-se ao sobrado n. 8 da rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, para tratar do ajuste.

— Precisa-se de uma ama de leite : na praça da Independencia ns. 36 e 38.

---Os Srs. accionistas do vapor a reboque, são convidados para entrarem com a terceira prestação de 25 por cento, até o dia 15 do corrente, na rua do Trapiche n. 8, escriptorio de Henry Forster & C.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constara de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio a luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada : no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição ; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; e no Ceará, casa do Sr. J. Joeé de Oliveira.

NA UNIA'O, RUA DA CRUZ N. 40.

Chegou pelo ultimo navio de Hamburgo, uma porção de vinho do Rheno verdadeira,marca : Niersteiner, que pelo seu baratissimo preço de 18$000 a duzia, avista da boa qualidade se pode recommendar aos amantes deste vinho : os compradores podem convencer-se antes de comprar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Claudio Dubeux faz sciente que sahiram de sua casa os seus dous caixeiros José Antonio Moreira Dias e Antonio Cezario Moreira Dias, e por isso dispensados de qualquer serviço seu.

O 39 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que recebeu pela «Gratidão» marmelada nova e doce de fructas em calda, o melhor possivel.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais modernas obras de ouro, tanto para senhoras como para homens e meninas; os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim e Irmão.

—Claudio Dubeux mudou o seu escriptorio para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

— Precisa-se de um homem brasileiro ou estrangeiro, que saiba bem moniar e tratar de cavallos, para servir de pagem a um senhor de engenho, da-se boa paga: quem estiver nestas circumstancias e quizer, pode dirigir-se ao largo da matriz de Santo Antonio, casa de um ander n. 2, que achará com quem tratar.

ESTRADA DE FERRO
do Recife ao S. Francisco.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San-Francisco, tem feito a chamada da segunda prestação de duas libras esterlinas sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 6 de julho de 1856: no Rio de Janeiro, em casa dos Srs. Maua' Mc. Gregor & C.; na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções, sobre as quaes o dito pagamento não tiver sido effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Recife 14 de maio de 1856.—Por ordem dos directores.—S. P. Vercker, thesoureiro.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Deposito de pianos.

J. P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que mudou o seu deposito de pianos do primeiro andar da rua Nova n. 41, para o armazem n. 27 da mesma rua, esquina da rua da Camboa do Carmo, onde se encontram os mais ricos e os melhores pianos até agora apparecidos nesta praça, sendo elles feitos sómente por encommenda, e pelos mais acreditados fabricantes como de Rachals, Traumann, Hamburgo e W. Sassenhoff de Bremen, e outros muitos fabricantes da Europa; os quaes se vendem por modicos preços e garantidos. O estabelecimento estará aberto até as 8 horas da noite para a commodidade das familias etc., que quizerem ver e experimentar os instrumentos.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou escrava; na rua Nova n. 23 primeiro andar, sobrado que faz quina para a Camboa do Carmo.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores n. 19

Avisa ao respeitavel publico, que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, seraphinas, caixas de musicas, acordeões e qualquer instrumento que appareça, tambem faz obras novas. Na mesma casa fabricam-se caixas para joias, retratos, faqueiros, carteiras homeopathicas, etc. etc., as mais ricas e elegantes possivel.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Na loja do sobrado n. 15 do pateo da ribeira de S. José, lava-se e engomma-se com muita perfeição e aceio, e com a maior brevidade possivel.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

CASA DOS EXPOSTOS.

— Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos, a pessoa que a isso se queira dedicar tendo as habilitações necessarias: dirija-se a mesma no Pateo do Paraizo que ahi achara com quem tratar.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento.

Cassas pintadas a meia pataca o covado, riscadinhos francezes a meia pataca o covado, chitas escuras que não desbotam a meia pataca, chitas de differentes cores a seis vintens, lenços de seda pretos com salpicos brancos proprios para as senhoras que estão de luto trazerem por casa a quatro patacas, lenços de seda escuros proprios para rapé a quatro patacas cada um: vende-se barato para acabar, a dinheiro á vista.

Aviso importantissimo ao respeitavel publico.

Salustiano de Aquino Ferreira
avisa ao respeitavel publico, que os Srs. José Fortunato dos Santos Porto, estabelecido na rua da Cadeia n. 45, e Antonio Augusto dos Santos Porto, estabelecido na praça da Independencia ns. 37 e 39, e na praça da Independencia n. 4, loja da Sra. viuva Bastos, estão encarregados a pagar todos e quaesquer premios que sahirem em seus bilhetes, meios e quartos das loterias da provincia, não obstante serem vendidos por outros, trazendo a rubrica de Salustiano de Aquino Ferreira, sendo os premios grandes sem o disconto de 8 por cento do imposto geral.
Pernambuco 30 de maio de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. caixa da Companhia de Beberibe acha-se autorisado pela assembléa geral dos Srs. accionistas da mesma companhia, a pagar o 16° dividendo, na razão de 2$500 por acção. Recife 5 de junho de 1856.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia; confronte ao oitão do Corpo Santo, loja de calsado n. 29.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo de uma casa do pequena familia, da-se, sendo livre, 8$ por mez, e escrava 12$, promettendo-se além disto bom tratamento: dirija-se ao largo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 3.

— Constando ao abaixo assignado que entre os devedores do Sr. João Moreira Lopes, cuja fallencia fora aberta ha pouco, figura o nome do annunciante como devedor da quantia de 324$000 vem o abaixo assignado por este meio declarar ao publico que nada deve ao dito Sr. João Moreira Lopes; que havendo este Sr. pouco antes de sua fallencia pedido ao annunciante que lhe endossasse umas lettras, e recusando-se o mesmo a isso, foi immediatamente o abaixo assignado a loja do dito Sr. Lopes, e ahi pagou em ouro ao seu caixeiro Bernardo José da Cunha uma pequena conta que la tinha, de fazendas compradas, a qual não chegava a vinte mil reis.
José Baptista Ribeiro de Farias.
Recife 10 de junho de 1856.

— No dia 17 de março proximo passado pedindo licença para ir ao Recife a escrava Catharina de nação gentio, representando ter 35 annos pouco mais ou menos, estatura alta, bom corpo, cor preta, bem parecida de cara, olhos poupolados, ponta do nariz grossa, um ou dous dentes na frente podres, beiços vermelhos por beber aguardente e caximbo, quando bebe falla muito, pernas grossas, pes curtos e grossos, os dedos minimos não assentam no chão, de tempo em tempo rebentam-lhe feridas na cabeça, costuma a trazer lenço na cabeça feito touca, e quando sahe costuma levar um balainho na cabeça, he bastante faceira, levou panno da Costa, com matames brancos de franjas, tres vestidos sendo um de cambraia e dous de chita, desconfia-se andar na cidade pelo Rio Doce, por isso roga-se aos capitães de campo ou a quem a prender, pode leva-la a seu senhor morador em terras do engenho Camaragibe do Exm. Sr. barão Dr. Padro, distante desta praça 3 leguas, que será generosamente recompensado do seu trabalho.
João Baptista Marinho.

— Ignacio Joaquim de Souza Leão faz publico, para que ninguem se chame a engano que o engenho Carneiro sito na freguezia de Serinhaem lhe esta' hypotecado, e por isso nenhum negocio se pode fazer com tal engenho.

— Rua do Collegio, o Sr. Cyprianno Luiz da Paz, aterro da Boa-Vista, o Sr. João Ferreira da Luz, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem dá com hypotheca em casas terreas quantias de 200$, 300$, 400$, 500$ e 600$.

— O Sr. a quem o jardim publico emprestou 120$ sem interesse algum, e já se tem pedido o pagamento por duas vezes, haja de mandar pagar antes que este negocio va a mais clareza.

— Na rua da Soledade n. 70, aluga-se um cozinheiro, copeiro, boleeiro, etc., para serviço de casa estrangeira.

— Precisa-se de um feitor que saiba tratar de jardim, e que seja portuguez: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

—José Antonio Moreira Dias & C., fazem sciente ao respeitavel publico, que teem o seu escriptorio na rua das Larangeiras n. 14.

— Perdeu-se no domingo 8 do corrente, de madrugada, desde a rua Direita até a fabrica do sabão, uma pulceira de ouro, formando seis corações com esmalte azul: quem a achar, querendo restituir, dirija-se a rua Direita n. 129, padaria, que será recompensado.

— Aluga-se a loja do sobrado novo na rua Velha, com os commodos precisos para um grande armazem ou outro qualquer estabelecimento: quem a pretender dirija-se a praia do Caldeireiro, em casa do cirurgião Miguel Felicio da Silva, que achara com quem tratar.

— Precisa-se alugar duas pretas que sejam boas quitandeiras: quem as tiver dirija-se as Cinco Pontas n. 54.

— Precisasse de um pequeno de 14 a 16 annos, que saiba ler, escrever, e que se queira dedicar a pharmacia: no pateo da Santa Cruz n. 8.

— Precisa-se alugar para uma casa estrangeira, uma preta que tenha bons costumes e saiba engommar bem: a tratar na rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 10.

— Toma-se a quantia de 4:000$ a premio de um e meio por cento ao mez, e dá-se por garante 5 bellas moradas de casas aqui no Recife, e entre ellas um excellente sobrado: a quem convier dar este dinheiro annuncie para ser procurado.

— Deseja-se saber a morada do Sr. João Deodato Bowman, para se lhe fallar a negocio de seu interesse: portanto o mesmo senhor, ou quem delle souber, annuncie para ser procurado.

— Antonio Joaquim Seve vai a Europa, e durante a sua ausencia deixa por seus procuradores nesta praça, em primeiro lugar o Sr. Luiz José de Sá Araujo, em segundo os Srs. Tinn Momsen & Vinassa e em terceiro o senhor Antonio de Moura Rolim.

Compras.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

— Compram-se para uma encommenda escravos de ambos os sexos: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36, ou na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

— Na rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar da casa do Sr. Delphino, compra-se uns escrava moça, de boa conducta, e que entenda de cozinha e engommado, paga-se bem.

Vendas.

Cortes de chita

FRANCEZA COM 12 COVADOS A 3$200.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A, cortes de chitas francezas largas de muito lindo gosto a 3$200 o corte, cuja fazenda era o ultimo gosto em Paris.

Córtes de riscados escocezes

COM 13 COVADOS A 3$.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de riscados escocezes, padrões modernos, chitas francezas finas a 280 rs. o covado, albaneza preta a 800 rs. o covado com mais de vara de largura.

— Vende-se um escravo de meia idade: na rua do Rangel n. 25.

Córtes de lãa a 2,500 rs.

Na rua do Queimado n. 43, passando o becco da Congregação, vendem-se córtes de lãa de varias cores para vestidos de senhora a 2$500 o corte.

Attenção.

FAZENDAS BARATAS.

Cortes de cassa chita	1$600
Ditos de cambraia franceza finos	2$200
Riscadinhos francezes de bom gosto, o covado	240
Chales de merino	4$300
Ditos finos lisos	5$000
Cobertores de algodão finos	1$280
Sarja de seda hespanhola, o covado	1$500
Chales de seda pequenos com palmas	6$000
Lenços de lãa e seda finos	1$000
Córtes de casemira preta fina	7$000

E outras muitas mais fazendas, que não se annuncia: na loja de Rodrigues & Lima, rua do Queimado n. 33 A, junto a loja da fama.

— Vende-se sal do Assu abordo do brigue nacional «Nero»: a tratar na rua do Vigario n. 19, 1.º andar.

Vende-se arroz pilado muito bom a 2$800 a arroba saccas de milho muito novoa 3$800, tres saccas de feijão arruinado para animaes por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua do Pharol n. 68 em Fora de Portas: a tratar na rua da Senzala Velha n. 98.

— Na taberna nova do retiro no caes do Ramos vende-se: uma porção de castanhas de cajú, lenha de todas as qualidades, genebra, licor, aniz, aguardente do reino, e espirito de vinho de 36 a 40 graos, rotulos para garrafas de licores, tanto ordinarios como dourados, tudo por preço commodo conforme a quantidade.

— Vende-se uma preta de meia idade, boa lavadeira de roupa e propria para todo o serviço, e cozinha o diario de uma casa, ao comprador se dira o motivo porque se vende: na rua da Cadeia S. Antonio taberna n. 26.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mas particularmente seguintes casos.

Alporcas.
Cambras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dôres de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Enfermidades do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
— da bexiga.
— matriz.
Lepra.
Males das pernas.
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

— Na rua do Vigario n. 15, vendem-se 2 livros, contendo a anatomia do corpo humano, completa, traduzida por Francisco Soares Franco.

— Vendem-se sapatos do Aracaty a 1$000 o par, matte do Rio Grande a 280 a libra: na rua do Cordoniz, em casa de João da Silva Boavista.

— Vendem-se 2 moleques de 7 a 8 annos, e 1 negra de nação com 30 annos, para todo serviço: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Vendem-se 6 escravas moças com habilidades, entre ellas 2 de idade 35 annos, proprias para quitanda: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se saccas com arroz superior a 2$500 a arroba: no armazem do Cazuza, no caes da alfandega n. 7.

— Vende-se um laminador em meio uso por 100$ rs.: na rua do Queimado, loja de ourives n. 26.

— Vende-se farinha do reino a 120 rs. a libra: defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

SANTOS COELHO,
Rua do Queimado
N. 19.

Nesta loja encontra-se um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades e as mais modernas, como sejam: sedas escossezas as mais lindas que tem vindo neste mercado, tanto em qualidades como em gostos de padrões, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado; lãa de quadres adamascados, a 660 o covado; cambraia franceza a 240 o covado, para acabar; dita preta com pintas brancas, a 280 o covado; cortes de cassa de côr, muito fina fazenda a 2$000; cambraia escosseza a 280 o covado; bolona bonita fazenda, para acabar, a 320 o covado; chitas finas escuras para casa, de modernos padrões, a 200 o covado; madapolão de jarda, a 2$500; chales de merino estampados de ricos desenhos, a 7$ cada um; ditos finos de listra, a 6$500; mantas de blond pretas e brancas, as melhores que tem havido, romeiras de retroz, los pretos de seda, merino setim para palitó, a 1$200 o covado, brins miudinhos de linho, a 640 o covado, ganga mesclada a 640 o covado; assim como outras muitas fazendas que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista.

— Vende-se a casa terrea n. 67 na rua Velha da Boa-Vista: a tratar com o Sr. João da Cunha Reis, na sua cocheira.

Trastes para uma sala.

Vende-se duzia e meia de cadeiras de oleo, 1 par de consolos, 1 sofá e 1 mesa de meio de sala, tudo em simetria, e por preço commodo: na rua da Senzala Velha n. 96.

Na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Chegaram ultimamente de Paris o seguinte:
Casacas de panno fino forradas de seda o melhor que he possivel, a 30$000 cada um.
Palitós de panno fino preto e de cores com gola de velludo, a 20$000 cada um.
Ditos de panno mesclado todos saccos, a 20$000 cada um.
Ditos de alpaca preta, a 10$ e 15$000 cada um.
Ditos de bramante branco e pardo de puro linho, a 5$000 cada um.
Ditos de metim de cores fixas, a 4$500
Sobrecasacas de panno fino preto, a 30$000.
Colletes de seda de setim, preto e de cores, a 7$000 cada um.
Sobre-tudo e capas de panno fino preto e de cores, a 30$000 cada uma.
Palitós de seda de cores e pretos, a 12$ cada um.
Sobrecasacas de seda crepe todos pretos, a 23$000 cada uma.
E outras muitas fazendas de superior qualidade, tanto de linho como de seda. Vendem-se por menos do que outra qualquer parte.

— Vendem-se os seguintes livros, os quaes se acham em muito bom estado: Droit des gens par Vatel, Direito Publico Geral pelo Dr. Autran, Droit des gens par Martens, Encyclopedia Juridica por Falck, Droit gens par I. L. Kluber, Code Penal par Bavoux: na rua Nova n. 35.

— A bordo do patacho «Thereza 1», fundeado defronte do trapiche do algodão, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, pelo barato preço de 3$600 cada alqueire da medida velha, e por menos em porção grande: trata-se na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, com Baltar & Oliveira.

Marmello.

Vendem-se quartas de marmello, pecegos, peras, alperche, figos, ginja e marmelada nova; confronte ao Rosario n. 39 A.

SALSA PARRILHA.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com alqueire velho.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender superior farinha de mandioca, chegada ultimamente na garopeira «S. Pedro»; para ver e tratar, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Attenção.

Vende-se uma excellente negra de nação, de 30 annos, cozinha o diario de uma casa e engomma, he muito robusta para todo serviço por ter optima figura: quem a pretender, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

Queijos do Seridó.

Chegou nova remessa de queijos na rua estreita do Rosario n. 11, deposito das bichas de Hamburgo.

— Vende-se milho a 3$000 a sacca: no caes da alfandega, armazem de J. J. P. de Mello.

Mursulinas ou brilhantinas toda branca adamascada, a 400 rs. cada covado.
Ditas de cores e matizadas, a 700 rs. cada covado e 600 rs. de uma só côr.
Ricos pentes de tartaruga para senhora, a 12$, 16$ e 20$000 rs. cada um.
Cambraia de Organdy de gostos modernos e desenhos novos, a 800 rs. cada covado.
Ricas tiras bordadas e entre-meios bordados a agulha, todas de cambraia de linho, a 2$ e 5$000 rs. cada tira.
Seda folar de quadros escossezes, a 800 rs. cada covado.
Manguitos de cambraia bordada a agulha, a 2$ e 3$000 cada um par.
Saias de cambraieta bordada para senhora, a 3$000 cada uma.
Chales de casemira da India bordados de velludo com franjas de seda, a 13$000 cada um.
E outras muitas fazendas de linho e seda.
Vendem-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Sedas de quadrinhos miudos a 1,000 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se sedas furta-cores de quadrinhos miudos, de lindos gostos, fazenda propria para vestido de senhora e menina; dão-se as amostras com penhor.

—Vende-se café de primeira qualidade de vindo do Rio de Janeiro, e por modico preço: no Passeio Publico loja n. 11.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Couros de lustre, marca castello.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior,
Tudo por preço commodo.

— Vende-se a taberna do pateo do Paraizo n. 18, bem afreguezada para a terra, muito propria para principiante.

Relogios.

Vendem-se relogios suissos de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, dito galvanisados e foleados: na rua da Cadeia do Recife n. 18: na mesma casa ha tambem meios chronometros e relogios para senhora de optimo gosto.

Damasco largo de algodão a 720 rs. o covado.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A, damasco largo de lindas cores, fazenda propria para pannos de mesa, cobertas, assim como para outras muitas cousas, e dão-se amostras com penhor.

Lindos córtes de vestidos de seda a 20$000.

Vendem-se cortes de vestidos de seda de cores pelo barato preço de 20$, para acabar.

Sarja preta lavrada muito encorpada, o covado	2$300
Grosdenaple preto liso com 3 palmos de largura	2$200
Cortes de colletes de velludo de cores	9$000
Panno preto e de cores fino, prova de limão, o covado	4$000
Casemira preta setim elastica, o corte	7$000
Cortes de casemira de cores muito finos, o corts	5$000
Mantas de blonde pretas para senhora	9$000

Na rua do Queimado n. 40, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas, de Henrique & Santos.

Aviso
aos capitães de navios.

Ha para vender, na rua da Cruz n. 26, os seguintes objectos.
Uma bujarrona.
Um latino grande e novo.
Dous cutellos.
Dous gaffofes.
Tres latinos.
Dous bolaxos novos.
Uma polaca grande de prôa.
Um joanete.
Um traquete redondo.
Duas varredoras.
Uma vella de estaes.
Uma bambinella de tolda.
Sete pordos.
Tudo por muito barato preço.

---Vende-se louças ricas de metal, imitando a prata, e outros objectos, tudo baratissimo: na rua da Cruz n. 26.

Pale Brandy.

NA UNIÃO, RUA DA CRUZ N. 40, ha para vender cognac de optima qualidade (Palê Brandy), por preço mais barato do que em qualquer outra parte.

Cacherina adamascada de lindas cores a 600 rs. o covado.

Vende-se na loja n. 21 A da rua do Queimado, esta fazenda, a qual he optima para forrar carros, calxas, e para pannos de mesa, e assim como para outras muitas cousas, e dão-se amostras.

Attenção.

Vendem-se toalhas e guardanapos de panno de linho do Porto: na loja de Sá (Manoel) na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Tintas em latas.
Esponjas de superior qualidade.
Cabos de linho e de Manilha.
Tudo muito commodo.

— Vende-se organdiz preta a 320 o covado, lãa de quadros para vestido a 600 rs. o covado, palitos de alpaca a 5$: na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja de Manoel Ferreira de Sá. Na mesma loja vende-se um candieiro de 3 bicos para qualquer estabelecimento.

— Vendem-se casaes de pavões, e tambem pavôas somente: quem pretender dirija-se a rua do Crespo n. 16, esquina.

— Vendem-se caixas com vidros para vidraças, vidros de bocca larga com rolhas do mesmo, o maior sortimento possivel: em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

Loja da pobreza

Na rua do Passeio, loja n. 9, vendem-se ricos córtes de calças escuras imitando a casemira a 1$, ditos de brim escuros de linho a 800 rs., ditos de brim trançado branco a 800 rs., chales brancos de cassa a 640, ditos de lãa e seda a 3$500, meias pretas para senhora a 300 rs. o par, chapeos de sol com baleia a 2$240, ditos com junco a 1$600, chitas finas a 180, 200, 220 rs. o covado, córtes de cassa chita finos a 2$, ricos cortes de cambraia brancos e de cores a 3$500, madapolão fino, a peça 3$800 e 4$200, e outras muitas fazendas baratas.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23, ha para vender por preços modicos o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Salitre refinado em barris,
Salsa parrilha muito superior.
Saccos de muito superior farinha de mandioca.
Coxins de linho para montaria.
Cobertores de algodão muito encorpados.
Toalhas de linho para rosto.
Baetilha branca de algodão.
Camisolas de lãa.
Algodão trançado da fabrica da Bahia.
Semente de linhaça.
Dita de mostarda.
Flor de tilia.

— Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja de fazendas n. 20, vendem-se córtes de lãa de quadros de superior qualidade, e de muito bom gosto, pelo diminuto preço de 2$800 o córte, panno fino preto a 2$800, 3$600 e 4$000 o covado, dito azul a 1$800, 3$ e 4$500, córtes de casemira preta muito fina a 5$, panno de algodão da terra de boa qualidade, sendo esta fazenda a melhor que se tem descoberto para escravos, cassas francezas muito finas, e delicados padrões, e outras muitas fazendas de diversas qualidades, e por preços tão baratos, que so a vista dellas se podem admirar.

Attenção.

Fazendas muito baratas.

Cortes de laazinha de cores escuras para vestidos	2$500
Ditos de cambraia brancos bordados de agulha	4$000
Laazinhas escuras para vestidos, o covado	220
Lenços de seda de cores grandes	1$000
Meias de algodão preto com pouco toque de mofo, o par	200
Damasco de pura lãa com 6 palmos de largura, o covado	1$300
Panno da Costa francez, superior qualidade, o covado	700
Córtes de colletes de casemira bordados de côr	4$500
Ditos de fustão de barra cores finas	1$000
Ditos de casemira para calça finos de cores	5$000
Ditos de meia casemira escura, cores lisas com toque de mofo	2$000
Ditos de brim de linho de cores trançado	1$800
Brim de linho trançado fino, cór de ganga, a vara	1$000
Dito de linho branco trançado entrefino, a vara	600
Dito de dito pardo de quadros, fino, o covado	360
Setim branco de Macáo, superior qualidade, o covado	1$500
Dito preto de Macáo muito fino, o covado	2$500
Setim de diversas cores com pouco toque de mofo, o covado	500
Chapeos pretos francezes para menino	5$500
Ditos para homem muito modernos	7$000
Algodão americano largo com toque de avaria, peça	2$000

Bem como muitas outras fazendas de gosto por preços muito baratos: no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Rob L'Affecteur, Vermifugo inglez, salsa de Bristol, pilulas vegetaes, salsa de Sands: vendem-se estes remedios verdadeiros em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cal virgem de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9 e 11, cal virgem de Lisboa, nova a 5$000 o barril, velha a 500 rs. a arroba, e potassa da Russia a 300 rs. a libra.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

LUVAS DE TORÇAL.

Vendem-se luvas pretas de torçal, chegadas ultimamente de Lisboa, pelo baratissimo preço de 1$000 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Attenção

Riscado escuro e muito largo, proprio para roupa de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$600 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se a muito acreditada padaria do Manguinho, sita na casa do Sr. cirurgião Teixeira, com muitas freguezias na Capunga, Afflictos e Boa-Vista, alem da da porta, a qual tem todos os pertences a trabalhar, e na mesma tem um cavallo para entrega de pão na freguezia: para tratar, na rua da Soledade n. 17, ou na mesma.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A boa fama

VENDE BARATO.

Libras de linhas brancas n. 50, 60, 70, 80, a	1$100
Ditas de ditas ns. 100 e 120	1$280
Duzias de thesouras para costura	1$000
Duzias de ditas mais finas e maiores	1$280
Maços de cordão para vestido, alguma cousa encardidos com 40, 50 e 60 palmos,	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Caixinhas com agulhas francezas	200
Caixas com 16 novelos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	240
Pares de meias finas para senhora a 240 e	300
Miadas de linhas muito finas para bordar 100 e	160
Grozas de botões muito finos de madreperola	600
Ditas de ditos muito finos para calças	280
Fivellas douradas para calças e coletes	120
Pentes de verdadeiro bufalo para alizar, a 300 e	500
Peças de fita de linho brancas com 6 e meia varas	50
Caixas com colxetes grossos francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros	80
Macinhos com 40 grampas, e de boa qualidade	60
Pares de suspensorios de bonitos padrões	40
Torcidas para candieiro, duzia	80
Tinteiros e areeiros de porcelania, par	500
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Canetas muito boas de metal e pao 20 e	40
Canivetes de aparar pennas	200
Meias brancas e cruas para homem, 160, 200 e	240
Trancinha de lãa de caracol e de todas as côres palmo	100
Duzia de pentes de chifre para alizar, bons	800
Grosas de botões de louça pintados	300
Peças de fitas de côz 240 e	320
Carreteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40
Linhas pretas de meadinha muito boas	20
Cartas de alfinetes de boa qualidade	140
Duzia de pentes abertos para atar cabello	2$600
Meias de fio Escocia para menino, brancas e de cores, fazenda muito boa 240 e	320
Fivelas de aço com toque, de ferrugem para calça	40
Grosas de fivelas para sapatos	560
Caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas	120
Caixinhas de páo com palitos de fogo bons	20
Caixas com 50 caixinhas de phosphoros para charutos	400
Charuteiras de vidro 60 e	80
Castões para bengalas muito bonitos	40
Atacadores pretos para casaca	40
Sapatinhos de lãa para crianças, o par	320
Camisas de meia para crianças de peito	500
Trancelins para relogio, fazenda boa	140
Escovinhas para dentes	100

Atem de todas estas miudezas, vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa-fama n. 33.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Vinho do Porto superior.

O bem conhecido vinho do Porto superior, em barris de oitavo; no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4, onde encontrarão tambem regular, em barris de quinto, por preço commodo.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se á venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliçes, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, róxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO.

Leneinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhora e meninas a 1$000, baralhos de cartas finissimas para voltarete a 500 rs., toucas de lãa para senhoras e meninas a 600 rs., luvas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, camisas de meia muito finas a 1$, ricas luvas de seda de todas as cores e bordadas com guarnições e borlas a 3$ e 3$500, ricas abotoaduras de madreperola e metal para colletes e palitos a 500 e 600 rs., superiores meias de seda pretas para senhora a 2$500, meias brancas muitissimo finas para senhora a 500 rs. o par, finissimas navalhas em estojos para barba a 2$, ricas caixas para guardar joias a 800 e 1$500, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo barato preço de 2$500, 3$ e 3$500, papel proprio para os namorados a 40, 60, 80 e 100 rs. a folha, candieiros americanos muito elegantes, proprios para estudantes ou mesmo qualquer estabelecimento pela boa luz que dão a 5$, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabello, pelo barato preço de 1$, pastas para guardar papeis a 800 rs., espelhos de parede com armação dourada e sem ser dourada a 500, 700, 1$ e 1$500, escovas muitissimo finas para dentes a 500 rs., ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$ e 3$, charuteiras finas a 2$, ricas galheteiras para azeite e vinagre a 2$, ricas e finissimas caixas para rapé a 2$500 e 3$, pentes de bufalo, fazenda muito superior, para tirar piolhos a 500 rs., ditos de marfim muito bons a 400, 500 e 640 rs., resmas de 20 quadernos de papel de todas as cores de folhas pequenas a 720, riquissimos frascos com extractos muitissimo finos a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos, com baulia franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, páos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia de Piver a 480 e 1$, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o mais fino que pode haver, agua propria para lavar a bocca e conservar os dentes, e outras muitas perfumarias, tudo de muito gosto e que se vendem barato, tesouras muitissimo finas, proprias para papel, para cortar cabello, para unhas, para costuras, tranças de sedas de bonitos padrões e diversas larguras e cores, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores, proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão barato preço, que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acerro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisus, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

— Vendem-se velas de carnauba bem acabadas, sapatos e esteiras, chegados recentemente do Aracaty, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

VELAS DE CARNAUBA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se velas de carnauba por preço muito commodo, ultimamente chegadas do Aracaty.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro patente.

A boa fama

VENDE BARATO.

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$, 4$ e	5$000
Papel de peso e almaço o melhor que pode haver 4$000 e	5$000
Pennas de aço, bico de lança, o melhor que ha, a groza	1$200
Ditas muitissimo finas sem ser de lança	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ditas de 2 vidros com armação de tartaruga	3$000
Toucadores de jacarandá com bons espelhos	3$000
Ditos sem ser de jacarandá 1$500 e	2$000
Meias pretas compridas de lãa	1$800
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para cavallos grandes e pequenos a 800 rs. e	1$000
Gravatas de seda de todas as cores a 1$ e	1$200
Atacadores de cornalina para casaca	320
Suspensorios finos de borracha a 400, 500 e	600
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa	1$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Bonitos sapatinhos de merinó para crianças	1$500
Ricas canetas para pennas de aço a 120 e	200
Ricos porta relogios a 1$800 e	2$000
Ricas caixas finas de metal para rapé a 500 e	600
Escovas muito finas para unhas a 320 e	640
Ditas finissimas para cabello 1$500 e	2$000
Ditas ditas para roupa 1$, 1$200 e	2$000
Papel de linho proprio para cartorios, resma	4$000
Pinceis finos para barba	200
Duzia de lapis muito finos para desenho	800
Lapis finissimos para riscar, a duzia	500
Duzias de facas e garfos finos	3$000
Ditas de facas e garfos de balanço muito finas	6$000
Ditas ditas muitissimo finas, cabo de marfim	15$000
Canivetes de aparar pennas muito finos	800

na rua do Queimado, nos Quatro Cantos, na loja de miudezas da boa fama n. 33, defronte da loja de fazendas da boa fe.

Salitre superior.

Vende-se e muito barato, na loja de ferragens da rua do Queimado n. 35, em porções e a retalho.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se.
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com molduras.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofás para jardins.
Oleados para mesas.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

Escravos fugidos.

— Fugio na noite do dia 5 do corrente o preto escravo, de nome Thomé, crioulo, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: côr fula, picado de bexigas, altura regular, levou camisa de madapolão, calça de chita encarnada, e chapéo de baêta: roga-se aos capitães de campo e a toda e qualquer pessoa que o apprehender, de dirigir-se a rua do Queimado n. 8, que serão gratificados generosamente.

— No dia 2 do corrente a noite, ausentou-se da casa de seu senhor a escrava Genoveva, crioula, de 28 annos de idade, alta e boa figura, tem uma das mãos com pequenas pintas parecendo foveira, e na espadua direita alguns signaes antigos de junco, levou vestido de chita escuro e panno da Costa novo com listras brancas e encarnadas guarnecido de franja; ella he natural das immediações de Iguarassu (engenho Prejuhy) e foi escrava, diz, que do Sr. Cosme, filho do Sr. Cosme Joaquim; roga-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo a aprehenção e leva-la a rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar que generosamente se gratificára.

— No dia 7 de abril do corrente anno desappareceu a seu senhor José Bandeira de Farias, morador na Barra do Rio-Formoso, o escravo Roque, de côr cabra, de 18 annos de idade, estatura baixa, corpo regular, pernas um pouco arqueadas, pés largos, dedos curtos, cabellos um pouco corridos, dentes perfeitos, sem barba, e com alguns cabellos nos peitos; presume-se que dito escravo intitulado forro, se abrigasse na companhia de pessoa, que de boa fé o aceitou em qualidade de trabalhador: sendo assim, pede o senhor delle, a quem quer que o possa ter, o obsequio de faze-lo prender e remetter, que satisfará promptamente as despezas: aos capitães de campo e pessoas do povo recommenda sua captura, e promette paga generosa por sua entrega, tambem recompensa a quem der noticia certa. Confia das autoridades policiaes toda a vigilancia, mormente intitulando-se elle forro, o que infallivelmente praticará.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL